



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA - PPGPROM**

DÉCIO PEREIRA SILVA JUNIOR

**DESCOBERTA E CONSTRUÇÃO DE UMA PRÁTICA
PEDAGÓGICA MUSICAL ATRAVÉS DE UMA HISTÓRIA DE
VIDA**

Salvador

2017

DÉCIO PEREIRA SILVA JUNIOR

**DESCOBERTA E CONSTRUÇÃO DE UMA PRÁTICA
PEDAGÓGICA MUSICAL ATRAVÉS DE UMA HISTÓRIA DE
VIDA**

Trabalho de Conclusão Final apresentado ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Música (PPGPROM) da Escola de Música (EMUS) da Universidade Federal da Bahia (UFBA), contemplando o memorial, o artigo, os relatórios finais e o produto final, como requisito para obtenção de grau de Mestre em Música na área de Educação Musical.

Orientadora Prof.^a Dra. Ekaterina Konopleva.

Salvador

2017

FICHA CATALOGRÁFICA

S586 Silva Junior, Décio Pereira

Descoberta e construção de uma prática pedagógica musical através de uma história de vida / Décio Pereira Silva Junior.-- Salvador, 2017.

66 f. : il.

Orientadora: Profa. Dra. Ekaterina Konopleva

Trabalho de Conclusão Final (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação Profissional em Música. Universidade Federal da Bahia, Escola de Música.

1. Música – instrução e ensino. 2. Prática pedagógica I. Título.

CDD 780.7



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA

O memorial de **DÉCIO PEREIRA SILVA JÚNIOR**, na Área de Educação Musical, intitulado : "A PRÁTICA DE CONJUNTO APLICADA A ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO" *foi aprovado.*

Doutora Ekaterina Konopleva (orientadora)

Doutor Lucas Robatto

Mestre Obadias de Oliveira Cunha

Salvador, 19 de Setembro de 2017

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter possibilitado-me trabalhar com educação musical e ter mostrado-me novos caminhos de aprendizagem pelos quais pude encontrar educandos ávidos pela arte musical.

Aos meus pais que tiveram sempre me apoiando nesta jornada, aliás, desde o início dos estudos, eles nunca deixaram de acreditar nas minhas capacidades.

À toda minha família e amigos que, direta ou indiretamente, tiveram uma participação significativa na minha formação.

À minha orientadora Prof.^a Dra. Ekaterina Konopleva que pacientemente ajudou-me a construir este trabalho, fundamentado na sua larga experiência em Educação Musical.

Ao Prof. Dr. Lucas Robatto que coordenou de forma competente o Curso de Mestrado Profissional em Música, sempre orientando e auxiliando os alunos.

Ao Professor Obadias de Oliveira Cunha pela presença na banca avaliadora do Mestrado.

À Prof.^a Dra. Brasilena Gottschall Pinto Trindade pelo apoio e orientações ainda no período da Graduação.

À minha esposa Julia Barreto, que sempre esteve disposta a me apoiar, trocando ideias e compartilhando dúvidas e soluções.

Enfim, a todos que contribuíram para tornar real esse caminho pedagógico em Educação Musical.

SILVA JUNIOR, Décio Pereira. Descoberta e construção de uma prática pedagógica musical através de uma história de vida. 64 f. il. 2017. Trabalho de Conclusão de Final do Programa de Pós-Graduação Profissional em Música (PPGPROM) – Escola de Música da UFBA, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

RESUMO

Este memorial objetiva discorrer sobre o processo de formação musical do pesquisador e sua descoberta profissional no ensino de música, além da sua atuação pedagógica em diversos espaços escolares de Salvador, BA. Seus objetivos específicos são: a) descrever sua relação com a música na infância e adolescência; b) discorrer sobre a formação musical; c) refletir sobre a música como carreira profissional; d) relatar as atividades desenvolvidas durante a formação no Programa de Pós-Graduação Profissional em Música da UFBA – PPGPROM. A presente pesquisa apoia-se no método estudo de caso e fundamenta-se em, Severino (2007), Alvarenga e Mazzoti (2011), Beyer (1996), Bastião (2009), Penna (2010), Swanwick (2003). Assim, pretende-se discorrer acerca de seus primeiros contatos com a música, sua formação no curso de Licenciatura em Música na Universidade Federal da Bahia e atividades artístico-pedagógicas profissionais. Após a descrição dessa trajetória, analisa-se a experiência acadêmica no curso de Mestrado Profissional em Música da UFBA a partir das Práticas Profissionais Supervisionadas e seus relatórios. Aborda em seguida a construção de um artigo científico – A Prática de Conjunto aplicada a estudantes do Ensino Médio, uma experiência realizada da Escola SESI Djalma Pessoa, Salvador- BA, outrossim apresenta o Plano de Curso e o Registro Audiovisual dessa experiência pedagógica.

Palavras chave: Descoberta profissional, educação musical, Ensino Médio, prática de conjunto.

SILVA JUNIOR, Décio Pereira. Descoberta e construção de uma prática pedagógica musical através de uma história de vida. 64 f. il. 2017. Trabalho de Conclusão de Final do Programa de Pós-Graduação Profissional em Música (PPGPROM) – Escola de Música da UFBA, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

ABSTRACT

This memorial talk about objective musical training of the researcher and your professional music education discovery, in addition to your teaching activities in several school spaces in Salvador, Bahia. Its specific objectives are: a) describe your relationship with the music in childhood and adolescence; b) discuss the musical training; c) reflect on music as a career; d) report on the activities carried out during training in Professional graduate program in music of UFBA-PPGPROM. The present research is based on the case study method and is based on, Severino (2007), Alvarenga and Mazzoti (2011), Beyer (1996), Bastião (2009), Penna (2010), Swanwick (2003). So, we intend to write about their first contacts with music, your training in the course of degree in Music at the Federal University of Bahia and artistic-pedagogical activities professionals. After the description of this trajectory, the academic experience at the curs Professional Masters in music of UFBA from Professional Supervised practices and their reports. Discusses the construction of a scientific paper – the practice of Set applied to high school students, an experiment carried out in school SESI Djalma Pessoa, Salvador-BA also presents the Course plan and the Audiovisual Record of this pedagogical experience.

Keywords: Professional discovery, music education, high school, joint practice.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. TRAJETÓRIA PROFISSIONAL E ACADÊMICA	10
2.1 PRIMEIROS CONTATOS COM A MÚSICA NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA	10
2.2 FORMAÇÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA)	14
2.3 ATIVIDADES ARTÍSTICO-PEDAGÓGICAS PROFISSIONAIS.....	15
3. EXPERIÊNCIA ACADÊMICA NO CURSO DO MESTRADO PROFISSIONAL EM MÚSICA DA UFBA	18
3.1 PRÁTICAS PROFISSIONAIS SUPERVISIONADAS	20
3.1.1 Relatórios das Práticas Supervisionadas no semestre letivo 2016.1	20
3.1.1.1 <i>Prática Docente em Ensino Coletivo Instrumental/Vocal (MUSD56)</i>	20
3.1.1.2 <i>Prática Docente no Ensino Básico (MUSD58)</i>	21
3.1.2 Relatórios das Práticas Supervisionadas no semestre letivo 2016.2	22
3.1.2.1 <i>Prática Docente em Ensino Coletivo Instrumental/Vocal (MUSD56)</i>	22
3.1.2.2 <i>Prática de Banda (MUSD51)</i>	23
3.2 ARTIGO ACADÊMICO	24
3.3. PRODUTOS COMPLEMENTARES DO PPGPROM: PLANO DE CURSO E REGISTRO AUDIOVISUAL (DVD).....	43
3.3.1 Plano de Curso	43
3.3.2 Registro áudio visual (DVD)	56
4. CONCLUSÃO	57
REFERÊNCIAS	59
Apêndice A – Questionário	60
Apêndice B – Diário de Memórias	63
Apêndice C – Registro audiovisual (DVD)	64
ANEXOS	65

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo discorrer sobre o processo da minha formação profissional, demonstrando os caminhos pelos quais se viabilizou a aquisição de conhecimentos musicais dentro de uma perspectiva musical e pedagógica. Tem como objetivos específicos: a) descrever a minha relação com a música na infância e adolescência; b) discorrer sobre a formação musical; c) refletir sobre a música na minha carreira profissional; d) relatar as atividades desenvolvidas durante a formação no Programa de Pós-Graduação Profissional em Música da UFBA – PPGPROM.

Nesse relato, procurou-se estimular o desenvolvimento de uma consciência crítica e reflexiva a partir da análise da trajetória pessoal e profissional, envolvendo vários aspectos artísticos. Durante o processo de construção desse trabalho, foram abordadas situações referentes ao meu cotidiano escolar, familiar e profissional, adicionado ao aprendizado musical que se desenvolveu nesse percurso.

O Memorial constitui, pois, uma autobiografia, configurando-se como uma narrativa histórica e reflexiva. Deve então ser composto sob a forma de um relatório histórico, analítico e crítico, que dê conta dos fatos e acontecimentos que constituíram a trajetória acadêmico-profissional de seu autor, de tal modo que o leitor possa ter uma informação completa e precisa do itinerário percorrido. (SEVERINO, 2007, p. 245).

Assim, descrevendo e refletindo sobre as etapas pelas quais me vi como agente do processo transformador e como as relações sociais contribuíram para minha formação. A necessidade de um trabalho como esse, que verse sobre os caminhos pelos quais um educador musical alcança determinados estágios de desenvolvimento, comprova/reflete a importância do estudo e análises de referenciais que balizaram sua formação. Dessa maneira, acredito que com esse trabalho, seja possível um olhar diferenciado, crítico-analítico, sobre as relações entre arte, música, formação pessoal e profissional, inseridos no contexto sociocultural.

A seguir apresento o relato da minha trajetória acadêmica e profissional, organizada em etapas distintas, acompanhado por relatórios das Práticas Supervisionadas e Artigo Acadêmico, que representa um dos produtos finais do Curso de Mestrado.

Outros dois produtos referem-se ao Plano de Curso da Prática de Conjunto no Ensino Médio elaborado durante as atividades musicais na Escola SESI Djalma Pessoa em Salvador (BA), e a gravação áudio visual (DVD) dos ensaios e apresentações realizadas por estudantes - participantes desse caminho pedagógico desenvolvido durante o ano letivo de 2016.

2. TRAJETÓRIA PROFISSIONAL E ACADÊMICA

Neste item, discorrerei sobre a minha caminhada musical durante a infância, adolescência, período da graduação, atuação profissional e a experiência na pós-graduação.

2.1 PRIMEIROS CONTATOS COM A MÚSICA NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Nascido em Salvador BA, em 07/07/1982 e residindo no bairro do Engenho Velho da Federação, os meus primeiros contatos com a música se deram por meio da influência dos gostos musicais da minha família, sem nenhuma experiência formal de aprendizagem musical na escola infantil. A Lei Federal vigente nessa época era de 1971 de número 5.692, na qual a formação exigida para professores contemplava o nível superior em cursos de licenciatura. No entanto, nas escolas públicas as quais eu estudava, não havia um professor de música habilitado para o exercício didático em todos os segmentos da educação básica pelos quais passei. De acordo com Alvarenga e Mazzoti (2011):

A legislação educacional, de alguma maneira, ao longo dos anos buscou contemplar o ensino de arte, o que inclui o ensino da música. No entanto, o fato de a arte estar incluída nas políticas educacionais não foi, até o momento, garantia da concretização de sua prática na escola. Esta fica à mercê da maneira como as escolas instituem o seu cotidiano educativo. Segundo Penna (2010, p. 122), a “[...] presença da arte no currículo escolar tem sido marcada por indefinição, ambiguidade e multiplicidade”. (PENNA *apud* ALVARENGA; MAZZOTI, 2011, p. 56).

No final dos anos 80 e início dos anos 90, na minha infância os estilos musicais que predominaram no ambiente domiciliar foram o pop nacional, como o RPM e internacional com Michael Jackson. Além desses, o samba reggae do Olodum, o som da Timbalada e o rap carioca com o movimento do Furacão 2000. Essas músicas eram apreciadas em momentos de descontração em casa, na qual, grande parte do tempo, se passava ouvindo e gravando músicas em fita cassete.

Nesse período, as minhas experiências musicais como ouvinte deram-se por meio da seleção e gravação de músicas de vários estilos como samba-reggae, pop nacional e internacional em fitas cassetes. Nessa ação, observou-se um início da relação mais íntima com a música, na qual o desenvolvimento perceptivo auxiliava-me na

discriminação dos estilos, elencando-os em gravações individuais. Sobre esse processo, Beyer (1996) comenta:

O "ouvinte", ao entrar em contato com a música, decodifica-a, interpretando-a conforme sua perspectiva, conforme a experiência e informação já adquiridos por ele. Na decodificação, o motivo gerador é recriado, respeitando a possibilidade cognitiva e o interesse do sujeito ouvinte. Nesta recriação o "ouvinte" extrai da expressão (concreta) o sentido musical e chega a uma percepção, mas nunca ao ponto motivacional concreto (BEYER, 1996, p. 10).

Esse ato de decodificação do repertório revela a importância do meio para formação de conceitos musicais dentro da perspectiva pessoal, além de favorecer a construção de pilares que fundamentarão o meu desenvolvimento musical futuro. Dessa forma, como apreciador de um repertório elaborado a partir da convivência familiar, pude realizar ações musicais efetivas no campo da audição ativa estimulando percepções acerca de padrões estéticos criados com base nas análises críticas das músicas. Conforme Bastião (2009):

A apreciação musical caracteriza-se como um processo ativo de audição. Apreciar não significa simplesmente ouvir, mas ouvir com atenção, com compreensão, com senso crítico e estético. Por senso estético entende-se a capacidade de perceber e reagir à experiência musical na sua totalidade, porque, ao se configurar como uma arte performática "que tem um componente afetivo, baseados nos sentimentos que não podem ser avaliados com exatidão. Contudo, a música envolve experiências cognitivas (intelectual) e psicomotoras (físicas) e é aprendida através da integração dessas três áreas de aprendizado, uma vez que nenhuma delas existe isoladamente". (NYE *apud* BASTIÃO, 2009, p. 29).

Desse modo, a partir dessas relações musicais e sociais, foi-se amadurecendo o senso rítmico por influência da música baiana, o samba-reggae, sendo estimulado, cada vez mais, quando passei a experimentar minhas primeiras execuções instrumentais. Nesse estágio, pré-adolescência, o meio social se ampliou, indo além do círculo familiar, incluindo os vizinhos e amigos que moravam na mesma rua e compartilhavam de gostos musicais parecidos.

Em conversas descontraídas, frequentemente, o assunto eram as músicas do momento, nas quais as do grupo Olodum eram as prediletas. Assim, de forma espontânea, utilizando apenas as mãos, eu e meus amigos começávamos a

reproduzir os ritmos da caixa, repique e surdo característicos do samba-reggae em cima de mesas, cadeiras e até mesmo em carros estacionados na rua. Nesse contexto, foi possível sedimentar padrões rítmicos e desenvolver o senso de pulsação.

Tais práticas ocorriam no bairro onde eu morava, Engenho Velho da Federação no Condomínio Santa Madalena, em Salvador. Esses encontros aconteciam com tanta frequência, que o nosso grupo sentiu a necessidade de uma denominação e passou a chamar-se de “Roupinol”. Esse nome surgiu numa tempestade de ideias sem uma justificativa específica. Contudo, o projeto não durou muito, pois nem todos os integrantes tinham o interesse em aprofundar-se em um estudo musical específico e no decorrer do processo, a proposta foi desfazendo-se naturalmente. Todavia, continuei de forma instintiva a praticar os ritmos da música baiana em casa, usando as mãos e procurando diferentes timbres nas portas, mesas e cadeiras disponíveis.

O período escolar, que compreendeu os anos de 1993 a 1999, contribuiu para a aquisição de conhecimentos musicais básicos a partir das relações estabelecidas entre os colegas da escola. Nessa fase, não tive aulas formais de música na escola, prevalecendo um fazer musical informal. Completei o Ensino Fundamental II e o Ensino Médio em escolas públicas de Salvador (BA) situadas no bairro do Rio Vermelho. Nesse contexto, num ambiente bastante heterogêneo, pude desenvolver a prática de vários elementos rítmicos do samba-reggae e afoxé, além da ampliação do gosto musical a partir da descoberta do rock and roll.

Com o lançamento nacional da banda Mamonas Assassinas em 1995, o fenômeno que arrebatou toda a geração da época, descobri uma nova forma de expressão musical que até então não chamava a minha atenção. O som pesado das guitarras, misturado a letras irreverentes, chegou bem aos meus ouvidos e dos colegas de turma. Durante os intervalos, o grupo se reunia para cantar e tocar com o que estava ao alcance, às músicas da referida banda. Com base nisso, outras bandas de rock passaram a integrar o repertório da turma, trazendo novas influências e inspirações. Os encontros tornaram-se tão frequentes que o grupo resolveu formar uma “banda”, utilizando as mesas da sala de aula como instrumentos de percussão para execução do ritmo das músicas, naquela ocasião, somente um integrante do grupo tocava violão, porém não podia leva-lo para escola porque a família não permitia. Acredito que se tivéssemos acesso ao conhecimento musical na escola por meio de um (a)

professor (a), certamente alcançaríamos um desenvolvimento artístico expressivo refletindo positivamente na nossa formação pessoal. De acordo com Penna (2010):

Entendemos ser a atividade reflexiva que sustenta a construção de caminhos que partem das experiências musicais dos alunos, o que exige necessariamente entrar em contato com a turma, procurar conhecer suas vivências fora da sala de aula, observar suas reações e interesses. (PENNA, 2010, p. 29).

Dessa experimentação, rítmica surgiu a ideia de construção de paródias musicais baseadas em temas diversos. Nota-se nesse momento, um aprofundamento em relação à elaboração textual aliada aos padrões rítmicos trabalhados anteriormente, conservando a melodia da música original.

Em Swanwick (2003), encontrei um relato que se refere ao processo semelhante:

Mas um conjunto de palavras que tinha vindo à minha mente antes, possivelmente sugeriu a transformação do sentido da melodia, quando ela sobe e desce a partir de sua tríade de apoio. Essas palavras começaram a sugerir a maneira da performance, da interpretação musical camada da *expressão*. (SWANWICK, 2003, p. 60).

A partir da paródia musical, surgiram minhas primeiras tentativas na área da composição, em paralelo com experiências de performance e interpretação. No Ensino Médio, com quinze anos de idade, eu tive meu primeiro contato com um instrumento musical – o violão - por intermédio de um colega, o único que tocava no grupo. De maneira informal, a partir da observação e orientações do amigo, pude experimentar meus primeiros acordes e melodias no instrumento o qual seria dali em diante meu objeto de estudo.

Durante todo o Ensino Médio, nos intervalos entre as aulas, o referido grupo reunia-se, no pátio da escola, para tocar um repertório composto de clássicos do rock nacional – Legião Urbana, Capital Inicial, Plebe Rude, Raul Seixas, entre outros - nesse contexto pude aprimorar minha técnica instrumental no violão com base nas harmonias e melodias das músicas executadas na roda de amigos.

Dessa relação, formou-se outra banda intitulada “Gondwana”, com objetivos mais claros e funções definidas entre os participantes. Tínhamos como intuito realizar apresentações musicais em diversas casas de show em Salvador a partir uma organização de ensaios e construção de repertório. Assim sendo, fiquei encarregado

de tocar contrabaixo elétrico, instrumento que até então não conhecia. A partir dessa experiência, percebi a necessidade da ampliação de conhecimento musical instrumental que exigiu estudos técnicos regulares, porém não tive condições de adquirir o instrumento próprio. Enquanto isso, como alternativa, utilizei um violão para a execução da parte de contrabaixo nas músicas.

Nessa conjuntura, foram surgindo as primeiras parcerias composicionais originais no sentido de letra, harmonia e melodia no estilo pop rock nacional. Em seguida, passei também a compor músicas próprias, construindo assim um repertório autoral para banda que vislumbrava futuras apresentações em diversas casas de show de Salvador. Porém, o grupo conseguiu efetivar somente três apresentações e interrompeu as atividades, pois alguns dos integrantes resolveram dedicar mais tempo aos estudos vestibulares.

A partir de então, o desejo pela investigação sonora instigou-me a procurar o conhecimento referente à formação dos acordes, das escalas e, também, melhorar minha técnica instrumental. Tanto no violão, como posteriormente no contrabaixo elétrico, dediquei um tempo significativo aos estudos técnicos instrumentais e teóricos musicais de forma autodidata, pesquisando em bibliotecas da cidade, e, também, através da troca de ideias com os amigos.

Desse modo, fui aperfeiçoando-me, cada vez mais, até que no ano de 2000 fui convidado a integrar duas bandas profissionais como baixista: uma de rock e outra de forró. Nesse interim, já havia começado a estudar violão clássico no Curso de Extensão da Escola de Música da UFBA com intuito de ingressar no Curso de Graduação.

2.2 FORMAÇÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA)

Nos anos de 2002 a 2004, atuando profissionalmente como músico de banda, dividi meu tempo com os estudos preparatórios para o vestibular. Havia o desejo de ingressar no Curso de Bacharelado em Instrumento da UFBA para aprofundar os conhecimentos e ser integrante da orquestra sinfônica como contrabaixista.

No entanto, não dispunha de recursos para adquirir um contrabaixo acústico para manter um estudo sistemático e conseguir lograr êxito na avaliação instrumental.

Diante disso, optei por continuar a estudar o violão clássico no Curso de Extensão da Escola de Música da UFBA e fazer a seleção para o Curso de Licenciatura em Música, considerando a possibilidade da futura atuação como professor em escolas da cidade de Salvador.

Dessa maneira, em 2004 entrei no Curso de Licenciatura em Música, pensando nos novos caminhos profissionais a partir das experiências vividas na Universidade. Nos primeiros semestres, as aulas de Harmonia e Contraponto serviram para consolidar o entendimento sobre os processos composicionais dentro de uma perspectiva pedagógica e instrumental. Os componentes curriculares referentes à história da música tiveram sua relevância para assimilação de saberes voltados aos períodos históricos musicais, contextualizando-os à realidade atual. Nas aulas de Percepção Musical, foi possível adquirir noções fundamentais da linguagem musical, além das estruturas rítmicas complexas importantes para execução e composição.

O contato com as disciplinas de Educação Musical ampliou a minha visão em relação ao campo de atuação musical e à prática de ensino de música. Em paralelo com os estudos, comecei a dar aula em escolas regulares de Salvador, aplicando os conhecimentos adquiridos e desenvolvendo habilidades específicas voltadas à educação musical. A disciplina Iniciação Musical, ministrada no Curso de Licenciatura em Música, foi fundamental para minha escolha profissional, servindo como um laboratório experimental de grande importância para minha formação.

Durante a graduação, os estudos práticos instrumentais concentraram-se no violão e piano, sendo que a aquisição do contrabaixo acústico ainda não era possível na época. Atuando também como professor de violão, dando aulas particulares em condomínios residenciais de Salvador, concluí o Curso de Licenciatura em Música no ano de 2009, já ensinando em diversas escolas particulares de Ensino Básico.

2.3 ATIVIDADES ARTÍSTICO-PEDAGÓGICAS PROFISSIONAIS.

Nos anos anteriores ao ingresso para o Curso de Graduação em Música, atuando profissionalmente como baixista de banda de rock e forró, apresentei-me em várias casas de shows de Salvador e do interior da Bahia, em festivais de rock e festejos juninos. Dessa forma, pude desenvolver a prática da performance e postura no palco.

Enquanto aluno da Licenciatura em Música da UFBA, continuei meu trabalho como instrumentista em uma banda de pop e MPB, “Os Triunfantes”, apresentando-me em Salvador e Lauro de Freitas. Esse grupo esteve atuante desde 2004 até 2009, ano de conclusão do meu curso superior.

Em paralelo, no ano 2006, realizei dois estágios na rede particular de Ensino Básico como professor de música. Na primeira escola, situada no bairro de Brotas em Salvador, atuei no segmento de Educação Infantil durante seis meses. Logo após, assinei meu segundo contrato de estágio numa escola localizada no bairro do Iguatemi, na qual desenvolvi um trabalho na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I e II. Depois de dois anos de estágio, fui contratado como professor efetivo da mesma escola em 2009.

Também em 2009, trabalhei durante seis meses em outra escola particular no segmento da Educação Infantil, situada no bairro do Imbuí. No ano de 2010, dei aula de música numa escola particular na Pituba, onde desenvolvi meu trabalho no berçário e na Educação Infantil. Em paralelo, participei do projeto Mais Educação do Governo Federal em Lauro de Freitas, ensinando violão, canto coral e percussão aos educandos do Ensino Fundamental II na Escola Municipal Dois de Julho, situada no bairro de Itinga.

Em 2011, comecei a lecionar na Escola SESI - Djalma Pessoa voltada para o Ensino Médio com formação técnica. Nessa Instituição, na qual trabalho até o presente momento, realizei inicialmente atividades de ensino coletivo de violão, contrabaixo elétrico, canto coral, percussão e construção de instrumentos. Dessas atividades surgiu a ideia da Prática de Conjunto aplicada aos estudantes do Ensino Médio, como uma atividade pedagógica que busca desenvolver as potencialidades musicais dos educandos, além de favorecer sua formação cidadã.

Desde 2011, comecei a investigar as metodologias que se adequassem ao perfil dos estudantes do Ensino Médio, tendo em vista a sua faixa etária e seus conhecimentos prévios de mundo. A partir dessa prática, tive a ideia de construir um plano de ensino baseado na realidade dos alunos, atentando para suas vivências artísticas e assim realizar um trabalho musical que possa contribuir em vários aspectos da vida dos educandos. Como por exemplo, a melhoria das relações entre os colegas, vizinhos e

família, além de estimular um autoconhecimento apoiado no seu aprendizado instrumental/vocal.

3. EXPERIÊNCIA ACADÊMICA NO CURSO DO MESTRADO PROFISSIONAL EM MÚSICA DA UFBA

Devido a necessidade de um aprofundamento nos estudos pedagógicos musicais no segmento do Ensino Médio, ingressei no Curso do Mestrado Profissional em Música pela Universidade Federal da Bahia na linha da pesquisa em educação musical em 2016 com o anteprojeto intitulado *A Prática de Conjunto aplicada aos estudantes do Ensino Médio*.

Para elaboração do anteprojeto de mestrado contei com colaboração da Prof.^a Dra. Brasilena Trindade que me auxiliou fornecendo subsídios teóricos para estruturação do referido projeto. Foram selecionadas referências bibliográficas que fundamentaram a prática instrumental e vocal apoiada na Abordagem CLATEC, idealizada por TRINDADE (2008). Essa pesquisa teve como objetivo, sistematizar a minha prática pedagógica desenvolvida no Ensino Médio, tendo em vista uma carência de aportes teóricos voltados a esse segmento de Educação.

Durante o período de três semestres do Curso de Mestrado Profissional em Música, foi possível estudar uma variedade de disciplinas, dentre as quais destaco Estudos Bibliográficos e Metodológicos cujo enfoque tratou-se de referenciais teóricos que abordaram assuntos relevantes para pesquisa em questão, além de fomentar reflexões acerca dos desafios encontrados no decorrer da investigação e a construção do produto final.

Outro Componente Curricular que estimulou inúmeras reflexões sobre a minha prática pedagógica foi Estudos Especiais em Educação Musical, ministrada pela Prof.^a Dra. Katharina Doring. No primeiro semestre, o foco dessa disciplina foi a Música do Atlântico Negro, que buscou compreender os processos de transformações culturais a partir da diáspora negra. Nesse contexto, pude perceber e analisar a influência da música africana em diversos países do continente americano tendo como consequência o surgimento de novos estilos musicais. Estes por sua vez, no movimento contrário, inspiraram muitos músicos africanos a reinventarem novas possibilidades sonoras.

No segundo semestre, a proposta para disciplina Estudos Especiais em Educação Musical, oferecida pelo Prof. Dr. Pedro Filho, foi a prática composicional voltada para atuação profissional em educação e/ou instrumental. Desse modo, pude investigar técnicas composicionais básicas que geraram obras artísticas interessantes de caráter coletivo e individual.

Também no segundo semestre, cursei o componente Fundamentos da Educação Musical I com Prof.^a Dra. Katharina Doring, no qual foram feitos estudos sobre música comunitária, cognição musical, diversidade musical e multiculturalidade. Nessa conjuntura, foi possível traçar parâmetros para o desenvolvimento da pesquisa em questão a partir dos temas citados e elaborar um caminho pedagógico condizente à realidade da população escolhida para o estudo.

Em dezembro de 2016, junto à orientadora Prof.^a Dra. Ekaterina Konopleva, foi realizada uma participação do Festival da Pesquisa Paralaxe, um evento científico importante, organizado pela Escola de Música da UFBA. Nesta ocasião, os resultados parciais da pesquisa foram apresentados em forma de um pôster durante os três dias do evento, acompanhados por explicações orais e discussões sobre o caminho metodológico. Isso favoreceu o crescimento da pesquisa, a partir da observação e análise de outros trabalhos, permitindo um intercâmbio de informações e consequentemente tornando o evento um referencial científico relevante.

Nas disciplinas de orientação tais como: Pesquisa Orientada e Projeto de Conclusão do Curso, além das Práticas Supervisionadas foram trabalhados aspectos analíticos e reflexivos que contribuíram para a construção do Plano de Curso da Prática de Conjunto no Ensino Médio. Especificamente, na prática voltada a elaboração e testagem das atividades na qual foi possível reavaliar os resultados obtidos e sua posterior aplicação. Nesse âmbito, revisei os objetivos da pesquisa e a sua função para sociedade dentro de uma realidade carente de referenciais destinados ao público alvo da investigação.

3.1 PRÁTICAS PROFISSIONAIS SUPERVISIONADAS

Durante o curso de mestrado profissional, foram vivenciadas as seguintes Práticas Supervisionadas, cada uma com duração de 102 horas semestrais: Prática Docente no Ensino Básico, Prática Docente em Ensino Coletivo Instrumental/Vocal e Prática de Banda. Por meio dessas práticas, pude aprofundar-me nos aspectos pedagógicos - como didática e metodologias adequadas ao público alvo - e instrumentais que auxiliaram na minha formação como docente e instrumentista.

No primeiro semestre, escolhi a Prática Docente no Ensino Básico por estar trabalhando nesse contexto a onze anos. Ainda no primeiro semestre, foi realizada outra prática supervisionada intitulada: Prática Docente em Ensino Coletivo Instrumental/Vocal na qual foi possível desenvolver atividades pedagógico-musicais que serviram de base para construção da proposta metodológica.

No segundo semestre, repeti a Prática Docente em Ensino Coletivo Instrumental/Vocal, aprimorando ainda mais as atividades pedagógicas propostas. Além dessa, vivenciei a Prática de Banda que favoreceu o meu desenvolvimento artístico mediante a participação em eventos musicais. Como integrante das bandas *Prana Caiana* e *The Teachers*, na função de baixista, busquei por meio de ensaios, da construção do repertório e arranjos um aprimoramento técnico instrumental que contribuísse também para minha atuação como docente no ensino básico.

As atividades realizadas durante as Práticas Supervisionadas foram registradas em forma dos Relatórios apresentados a seguir.

3.1.1 Relatórios das Práticas Supervisionadas no semestre letivo 2016.1

3.1.1.1 Prática Docente em Ensino Coletivo Instrumental/Vocal (MUSD56)

Código	Nome da Prática
MUSD56	Prática Docente em Ensino Coletivo Instrumental/Vocal

Descrição da Prática

1) Título da Prática: *PRÁTICA DE CONJUNTO INSTRUMENTAL E VOCAL*

APLICADA A ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO.

2) Carga Horária Total: 102 HS.

3) Locais de Realização: ESCOLA SESI DJALMA PESSOA.

4) Período de Realização: 2016.1

5) Detalhamento das Atividades (incluindo cronograma):

a) *Planejamento pedagógico e realização da Prática de Conjunto do Grupo Experimental Sonoro – 3 aulas semanais com duração de 50 min. Local: Escola SESI- Djalma Pessoa.*

b) *Pesquisa bibliográfica (métodos, estudos, exercícios, repertório, etc.) – 2 horas semanais. Local: Biblioteca da EMUS.*

6) Objetivos a serem alcançados com a Prática:

a) *Desenvolver técnico instrumental e vocal.*

b) *Construir um repertório a ser aplicado nas culminâncias de projetos escolares.*

c) *Estimular o pensamento crítico e reflexivo a partir das atividades de investigação sonora e literária.*

7) Possíveis produtos Resultantes da Prática

a) *Elaboração de um acervo audiovisual, contendo os registros das apresentações.*

b) *Construção de um artigo referente ao processo pedagógico realizado.*

c) *Elaboração de um caminho pedagógico a ser aplicado em escolas de ensino médio em Salvador BA.*

8) Orientação:

8.1) Carga horaria da Orientação: 1 hora semanal

8.2) Formato da Orientação: *encontros presencias e visitas do orientador a Instituição.*

3.1.1.2 Prática Docente no Ensino Básico (MUSD58)

Código	Nome da Prática
MUSD58	Prática Docente no Ensino Básico

Descrição da Prática

1) Título da Prática: *PRÁTICA DE ENSINO COLETIVO DE VIOLÃO APLICADA A ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO*

2) Carga Horária Total: 102 HS

3) Locais de Realização: ESCOLA SESI DJALMA PESSOA

4) Período de Realização: 2016.1

5) Detalhamento das Atividades (incluindo cronograma):

- a) *Planejamento pedagógico e Atividades de Oficina de Violão 48 aulas (3 horas/aula semanal) – Local: Escola SESI Djalma Pessoa.*
 b) *Pesquisa bibliográfica (métodos, estudos, exercícios, repertório, etc.) - Pesquisa bibliográfica – 2 horas semanais. Local: Biblioteca da EMUS.*

6) Objetivos a serem alcançados com a Prática:

- a) *Iniciar musicalmente os estudantes através do ensino de violão*
 b) *Desenvolver aspectos técnicos instrumentais básicos.*
 c) *Construir um repertório a ser aplicado nas culminâncias de projetos escolares.*
 d) *Estimular o pensamento crítico e reflexivo a partir das atividades de investigação sonora e literária.*

7) Possíveis produtos Resultantes da Prática

- a) *Elaboração de um acervo audiovisual contendo os registros das apresentações.*
 b) *Elaboração de um caminho pedagógico.*

8) Orientação:

8.1) Carga horaria da Orientação: 1 hora semanal

8.2) Formato da Orientação: encontros presencias e visitas do orientador a Instituição.

3.1.2 Relatórios das Práticas Supervisionadas no semestre letivo 2016.2

3.1.2.1 Prática Docente em Ensino Coletivo Instrumental/Vocal (MUSD56)

Código	Nome da Prática
MUSD56	Prática Docente em Ensino Coletivo Instrumental/Vocal

Descrição da Prática

1) Título da Prática: PRÁTICA DE CONJUNTO INSTRUMENTAL E VOCAL APLICADA A ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

2) Carga Horária Total: 102 HS

3) Locais de Realização: ESCOLA SESI DJALMA PESSOA

4) Período de Realização: 2016.2

5) Detalhamento das Atividades (incluindo cronograma):

- a) *Planejamento pedagógico e realização da Prática de Conjunto do Grupo Experimental Sonoro – 3 aulas semanais com duração de 50 min. Local: Escola SESI- Djalma Pessoa.*
 b) *Pesquisa bibliográfica (métodos, estudos, exercícios, repertório, etc.) – 2 horas semanais. Local: Biblioteca da EMUS.*

6) Objetivos a serem alcançados com a Prática:

- a) *Desenvolver aspectos técnicos, instrumentais e vocais.*
- b) *Construir um repertório a ser aplicado nas culminâncias de projetos escolares.*
- c) *Estimular o pensamento crítico e reflexivo a partir das atividades de investigação sonora e literária.*

7) Possíveis produtos Resultantes da Prática

- a) *Elaboração de um acervo audiovisual contendo os registros das apresentações.*
- b) *Construção de um artigo referente ao processo pedagógico realizado.*
- c) *Elaboração de um caminho pedagógico.*

8) Orientação:

8.1) Carga horaria da Orientação: 1 hora semanal

8.2) Formato da Orientação: *encontros presenciais e visitas do orientador a Instituição.*

3.1.2.2 *Prática de Banda (MUSD51)*

Código	Nome da Prática
MUSD51	Prática de Banda

Descrição da Prática

1) Título da Prática: *BANDAS “Prana Caiana” e “The Teachers”*

2) Carga Horária Total: *102 HS*

3) Locais de Realização: *Rua Macaúbas, Rio Vermelho – Salvador BA/ Escola SESI Djalma Pessoa.*

4) Período de Realização: *2016.2*

5) Detalhamento das Atividades (incluindo cronograma):

- a) *Pesquisa bibliográfica e construção do repertório – 1 hora semanal. Local: Biblioteca da EMUS, pesquisas na Internet.*
- b) *Ensaios práticos com a Bandas PRANA CAIANA – 1 encontro semanal com duração de 2 horas. Local: Rua Macaúbas, Rio Vermelho*
- c) *Ensaios práticos com a Banda THE TEACHERS – 1 encontro semanal com duração de 2 horas. Local: Escola SESI Djalma Pessoa, Salvador BA.*

6) Objetivos a serem alcançados com a Prática:

- a) *Desenvolver aspectos técnicos, instrumentais e vocais.*
- b) *Construir um repertório a ser aplicado nas culminâncias de projetos culturais.*
- c) *Estimular o pensamento crítico e reflexivo a partir das atividades de investigação sonora e literária, de forma a intervir em aspectos sociais por meio da música.*

7) Possíveis produtos Resultantes da Prática

- a) *Elaboração de um acervo audiovisual, contendo os registros das apresentações.*
- b) *Construção de um relatório referente ao processo artístico realizado.*

c) Elaboração de uma proposta artística musical a ser aplicada em diversos espaços culturais de Salvador BA.

8) Orientação:

8.1) Carga horaria da Orientação: 1 hora semanal

8.2) Formato da Orientação: *encontros presencias e visitas do orientador a Academia.*

3.2 ARTIGO ACADÊMICO

O processo de construção do artigo acadêmico requereu uma investigação aprofundada de referenciais teóricos acerca do tema proposto. Além de observações e reflexões sobre a minha própria prática pedagógica, analisou-se também, através do olhar dos alunos, a presença da música na escola e a sua relação com o ambiente escolar.

Esses parâmetros serviram para elaborar o trabalho científico que se desenvolveu a partir das orientações da Prof.^a Dra. Ekaterina Konopleva, buscando compreender o passo a passo da escrita baseada nas pesquisas realizadas e na análise das práticas. Ademais, as discussões ocorridas, durante a disciplina de Estudos Bibliográficos e Metodológicos, também contribuíram para estruturação do artigo a medida que esse foi sendo construído.

O artigo acadêmico, apresentado no final do primeiro semestre de 2017 foi submetido à participação no XXIII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) que se realizará no período de 16 a 20 de outubro de 2017 na cidade de Manaus (AM). O artigo passou por várias adaptações para atender o formato da ABEM, porém, preservando sua ideia central, objetivando divulgar a pesquisa em âmbito nacional e fomentar as discussões acerca do papel da Educação Musical no Ensino Médio. Após a apreciação dos avaliadores da ABEM, o artigo foi aprovado para a apresentação no Congresso. Segue o artigo científico adaptado à submissão do Congresso Nacional da ABEM 2017:

A PRÁTICA DE CONJUNTO APLICADA A ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO: UMA EXPERIÊNCIA REALIZADA NA ESCOLA SESI DJALMA PESSOA EM SALVADOR – BA

Décio Pereira Silva Junior

Universidade Federal da Bahia – Escola de Música
deciojr82@gmail.com

Ekaterina Konopleva

Universidade Federal da Bahia – Escola de Música
konoplek@gmail.com

Comunicação

Resumo: Este artigo objetiva discorrer sobre o processo do ensino de música, por meio da prática de conjunto instrumental e vocal, aplicado a um grupo de onze adolescentes, estudantes do ensino médio na Escola SESI Djalma Pessoa, situada na cidade de Salvador (Bahia). Seus objetivos específicos são: a) apresentar as referências pertinentes à prática de conjunto musical; b) descrever a abordagem de educação musical CLATEC; e c) relatar o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes em foco. A presente pesquisa apoia-se no método estudo de caso e se fundamenta em, Brasil (2000), Machado (2004), Trindade (2008), Giffoni (2002), Galvão (1998), Swanwick (2003), Assis e Tourinho (2003), Leonini e Kebach (2010), Coelho (1994), Yin (2010), entre outros. Assim, pretende-se responder a seguinte questão: Como promover o ensino de música aos educandos do ensino médio, envolvendo a prática coral e instrumental, além de outras atividades musicais básicas? Após a aplicação do Plano de Curso que considerou as vivências dos atores envolvidos, as orientações norteadoras dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM) e realização de variadas atividades musicais, foi observado resultados significativos quanto às competências educacionais desejadas.

Palavras chave: Prática de conjunto, música no ensino médio, atividades musicais.

Introdução

Neste artigo, objetiva-se discorrer sobre o processo do ensino de música por meio da prática de conjunto instrumental e vocal, aplicado a um grupo de onze adolescentes, estudantes do ensino médio na Escola SESI Djalma Pessoa, situada na cidade de Salvador (Bahia). Seus objetivos específicos são: a) apresentar as referências pertinentes à prática de conjunto musical; b) descrever a abordagem de educação musical CLATEC; e c) relatar o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes em foco.

Sua justificativa pode ser dividida em três categorias: pessoal, institucional e social. A primeira refere-se ao período da graduação em Licenciatura em Música, na Escola de Música da Universidade Federal da Bahia (EMUS-UFBA), durante as aulas do componente curricular Prática de Ensino. Neste componente foi oportunizado ao autor pesquisador uma investigação e a construção de conhecimento em variados contextos do ensino de música no Ensino Fundamental II, sendo enfatizadas as técnicas básicas da prática de conjunto.

A segunda justificativa refere-se ao período letivo de 2011 a 2017, em que tivemos a oportunidade de trabalhar com estudantes do ensino médio, práticas instrumentais relevantes ao processo de ensino-aprendizagem musical na Escola SESI Djalma Pessoa. Nesse período, foi possível pôr em prática variados conhecimentos básicos adquiridos durante o Curso de Licenciatura em Música na EMUS-UFBA, embora houvesse ainda a necessidade de conhecer, detalhadamente, os processos de ensino de música no contexto do Ensino Médio. A terceira justificativa relaciona-se ao fato da prática musical para adolescentes no ensino médio ser presente e significativa, tendo em vista a importância da música nessa faixa etária, além de contribuir para a formação integral dos envolvidos.

Quanto a questão da pesquisa, pretende-se responder: como promover o ensino de música aos educandos do ensino médio, envolvendo a prática coral e instrumental, além de outras atividades musicais básicas? Para responder a essa pergunta, apoiamos no método de abordagem estudo de caso, vivenciado na instituição em foco durante o ano letivo de 2016, no qual foi analisado o processo de implantação da atividade pedagógica - Prática de Conjunto e a aplicabilidade do Plano de Curso. Conforme Yin (2010), o método estudo de caso consiste em “uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo (o “caso”) em profundidade e em seu contexto de mundo real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto puderem não ser claramente evidentes” (YIN, 2010, p. 17).

Quanto à fundamentação teórica, referente ao ensino de música e a prática de conjunto musical, o estudo baseou-se em Machado (2004), Leonini e Kebach (2010), Giffoni (2002), Galvão (1998), Coelho (1994), e Assis e Tourinho (2003). No tocante às orientações básicas sinalizadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais, baseamo-

nos em Brasil (2000). Em relação às abordagens de educação musical, fundamentamos em Trindade (2008) e Swanwick (2003).

Música e Prática de Conjunto no Ensino Médio

Percebemos a necessidade do aprofundamento na formação dos estudantes do ensino médio no estudo da música. Essa constatação se dá pelo fato de que a música estimula o desenvolvimento da consciência crítica a partir do trabalho interdisciplinar, envolvendo-a com outras áreas do conhecimento. Durante o processo de ensino e aprendizagem musical, abordam-se temas referentes ao cotidiano escolar, adicionado ao aprendizado instrumental e vocal, sinaliza-se técnicas adequadas à aquisição de conhecimento no âmbito da formação integral dos educandos. Assim, apreciando de forma significativa e expressiva as produções artísticas contemporâneas que envolvam essa linguagem e sua importância no processo de construção de identidades e o estímulo à reflexão sobre fatos históricos nos quais a música tem um papel fundamental. Para isso, a experimentação sonora no âmbito da educação musical no ensino médio comprova/reflete a necessidade do ensino de música para adolescentes em ações investigativas nessa área no ambiente escolar. Dessa maneira, acredita-se que com o estímulo a essa perspectiva inovadora, será possível um olhar diferenciado, crítico-analítico, sobre a utilização de materiais sonoros distintos, no contexto do ensino médio, o que permite:

A compreensão e utilização de técnicas, procedimentos e materiais artísticos: em música, entre outras possibilidades, pode-se propor a construção e a experimentação de instrumentos musicais, convencionais ou não, a partir de pesquisa de diversos meios e materiais, naturais ou fabricados (BRASIL, 2000, p. 198).

Quanto à realização da prática de conjunto instrumental e vocal no contexto do Ensino Médio, torna-se necessário analisar alguns aspectos relevantes no desenvolvimento dessa atividade. Em pesquisas feitas recentemente por profissionais da área da educação musical, tem-se constatado que inúmeros professores de música estão contemplando em seu Plano de Ensino atividades musicais que atendam os interesses de seus discentes. Conforme Machado,

o fato de os professores de música acreditarem ser importante considerar os interesses dos alunos na elaboração de suas propostas de ensino musical denota que tais profissionais estão reconhecendo e valorizando as outras vivências musicais que não somente as oferecidas na escola (MACHADO, 2004, p. 41).

Nesse sentido, percebemos, atualmente, que há uma preocupação desses profissionais cujo campo de atuação é o ensino básico, em elaborar propostas pedagógicas diferenciadas, as quais potencializam as vivências dos educandos, tornando o trabalho mais significativo e prazeroso para todos os envolvidos no processo. Contudo, vale salientar que o equilíbrio entre atender as necessidades dos estudantes e a proposta idealizada pelo educador carece de um cuidado na sua aplicabilidade. A esse respeito, Perrenoud *apud* Machado afirma que:

O professor não está ali para atender a qualquer preço as demandas dos alunos, mas, sim, realizar negociações, escutando sugestões e críticas dos discentes para que possa enfrentar melhor as situações com que irá se deparar durante o processo de ensino e aprendizagem (PERRENOUD *apud* MACHADO, 2004, p. 41).

Em concomitância a isto, tem-se observado nas práticas musicais em conjunto no Ensino Médio, a valorização e o estímulo ao conhecimento prévio dos estudantes para construção de novos saberes a partir da experimentação de instrumentos musicais não convencionais. Essa perspectiva contemporânea reflete a necessidade de se ampliar as possibilidades pedagógicas no Ensino Médio, devido à realidade da maioria das escolas públicas e particulares brasileiras. Muitas instituições não possuem uma estrutura adequada para o trabalho no ensino de música nos moldes convencionais. Destaca-se nesse contexto, a formação musical de adolescentes em diversas realidades sociais, cujo o trabalho com materiais alternativos se torna eficaz.

Entendemos como meios alternativos as novas formas da música contemporânea, cujas organizações sonoras livres são um exemplo. O uso da percussão corporal, da criação de paisagens sonoras, dentre outros recursos, são algumas das atividades desenvolvidas como trabalhos alternativos de sensibilização musical. Pensamos que são formas importantes de se proporcionar a estruturação musical progressiva com objetivo de suprir necessidades na atual realidade escolar das redes públicas de ensino, pois nestes ambientes há certa carência de material de apoio para as aulas de música. Os ambientes alternativos ainda possibilitam a ampliação de formas de expressividade artístico-musical (LEONINI, M.; KEBACH, P., 2010, p. 137).

Deste modo, trabalhos que focam na prática de conjunto instrumental e vocal com a utilização de materiais convencionais e não convencionais, precisam ter esse olhar mais amplo em relação ao ensino e execução dos instrumentos musicais. Observamos cada vez mais a necessidade e a importância de investigações como estas para formação integral de cidadãos comprometidos com sua realidade, pois as experiências afins promovem um autoconhecimento e uma autonomia para o aprendizado. Além disso, a sala de aula transforma-se em um laboratório instrumental e vocal, favorecendo uma pesquisa colaborativa e a construção de saberes consolidados a partir das análises dos dados coletados em sua experimentação. Como diz nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM),

as propostas de mudanças qualitativas para o processo de ensino-aprendizagem no nível médio indicam a sistematização de um conjunto de disposições e atitudes como pesquisar, selecionar informações, analisar, sintetizar, argumentar, negociar significados, cooperar, de forma que o aluno possa participar do mundo social, incluindo-se aí a cidadania, o trabalho e a continuidade dos estudos (BRASIL, 2000, p.5).

Por meio da prática de conjunto musical no Ensino Médio podem ser trabalhadas várias competências sinalizadas nos PCNEM tais como as construções de produções artísticas interdisciplinares, envolvendo não só a música, mas também o teatro, a dança e as artes visuais. Nesse contexto, os adolescentes desenvolvem sua sensibilidade artística a partir da vivência de várias linguagens dentro de um processo pedagógico participativo.

De acordo com os PCNEM os alunos precisam:

realizar produções artísticas, individuais e/ou coletivas, nas linguagens da arte (música, artes visuais, dança, teatro, artes audiovisuais). Apreciar produtos de arte, em suas várias linguagens, desenvolvendo tanto a fruição quanto a análise estética (BRASIL, 2000, p. 57).

Assim, a música e as demais linguagens artísticas contribuem para compreensão de conceitos e fundamentos os quais norteiam as etapas de uma produção artística, auxiliando os educandos em suas próprias criações. Deste modo, a partir de um aprofundamento sobre os processos criativos, os estudantes poderão dentro de suas

possibilidades, elaborar suas obras de arte com embasamento teórico mais sólido e de acordo com sua realidade social. Sobre esse assunto os PCNEM apresentam a relevância da:

Investigação e compreensão: analisar, refletir e compreender os diferentes processos da Arte, com seus diferentes instrumentos de ordem material e ideal, como manifestações socioculturais e históricas. Conhecer, analisar, refletir e compreender critérios culturalmente construídos e embasados em conhecimentos afins, de caráter filosófico, histórico, sociológico, antropológico, semiótico, científico e tecnológico, entre outros (BRASIL, 2000, p.57).

Nos processos de ensino e aprendizagem em música é de extrema importância a valorização dos aspectos culturais regionais para o desenvolvimento musical significativo em um contexto social específico. A contextualização das obras trabalhadas e criadas em sala de aula estimula a reflexão de cada educando sobre o processo das composições artísticas, o senso de pertencimento, o amadurecimento intelectual e de seu processo criativo, esclarecendo o papel das artes como integrante do dinamismo cultural. Faz-se importante nesse processo que haja contato com a diversidade artística oriunda das diversas culturas, despertando a consciência crítica e o respeito em relação à sua cultura e as demais. É bastante relevante e significativo desenvolver habilidades técnicas de composição, execução, apreciação a fim de potencializar a compreensão sobre temas transversais, além de favorecer a prática do respeito ao outro e o exercício da cidadania. De acordo com as orientações dos PCNEM, é imprescindível aprender a “respeitar e preservar as diversas manifestações de Arte – em suas múltiplas funções – utilizadas por diferentes grupos sociais e étnicos, interagindo com o patrimônio nacional e internacional, que se deve conhecer e compreender em sua dimensão sócio histórica” (BRASIL, 2000, p. 57).

Portanto, no contexto do Ensino Médio, a viabilidade de um trabalho semelhante confirma-se pela sua relevância na formação dos adolescentes, que estão na última fase da educação básica. Assim, serão estimulados a refletirem sobre suas ações, que, neste caso, realizadas por meio da música, reverberando nas suas relações sociais no cotidiano.

Prática de conjunto na escola SESI Djalma Pessoa

A Instituição em descrição foi fundada em 2010, sendo o mais novo investimento do sistema FIEB (Federação das Indústrias do Estado da Bahia), na área de educação com foco no Ensino Médio. A Escola SESI Djalma Pessoa oferece uma infraestrutura que dispõe de duas quadras de esportes, sala de estudos e práticas de robótica, laboratórios de biologia, física, química e informática, além de salas de aulas climatizadas. Em adição, conta também com uma sala de dança, uma sala de arte onde acontecem as aulas de artes visuais, teatro e música (com suas oficinas de canto coral, contrabaixo elétrico, violão e percussão). Essas atividades fazem parte de um Projeto de Iniciação Científica que partiu da iniciativa dos próprios professores e, posteriormente, foi apoiada pela Coordenação e Direção da referida Escola. Desse modo, o Projeto conta com linhas de pesquisa variadas, dentre as quais destacamos a Corpo e Cognição que envolve três linguagens da área ARTE - Música, Teatro e Dança. É nessa linha que a pesquisa em questão foi elaborada e está em processo de desenvolvimento.

A população da presente pesquisa consta de uma turma composta de onze estudantes adolescentes do nível médio, na faixa etária de 15 a 18 anos. Todos os educandos selecionados participaram das turmas do ensino regular “convencional” e do Núcleo de Aprendizagem Essencial (NAE). O NAE desenvolve estudos sobre situações problemas escolhidos de forma colaborativa entre docentes e discentes, em oficinas temáticas na qual as atividades musicais estão inseridas. A turma denominada como GES – Grupo Experimental Sonoro foi selecionada por meio de uma avaliação escrita, analisando os conhecimentos prévios dos educandos. Também, foram levados em consideração interesse, comprometimento e disponibilidade de horário dos participantes.

As atividades de prática de conjunto instrumental e vocal na Instituição em foco foram realizadas três vezes por semana e o tempo de duração de cada aula foi de cinquenta minutos ocorrendo no turno matutino. Assim, na prática pedagógica, foram contemplados os seguintes instrumentos: violão, contrabaixo elétrico, bateria, percussão, instrumentos alternativos e a voz (atividades de canto em conjunto).

Inicialmente, elaboramos um Plano de Curso com os seguintes itens: Identificação, Apresentação, Justificativa, Ementa, Competências, Objetivos, Conteúdos Programáticos e Perspectiva Metodológica, entre outros. No processo de construção do Plano de Curso, diante a necessidade de fundamentar a pesquisa em referenciais pedagógicos cujo tema trata do fazer musical em diferentes ações que empregam o estímulo a criatividade, utilizamos como base a Abordagem CLATEC da educadora musical Brasileira Gottschall Pinto Trindade (2008).

Abordagem CLATEC

Com base em Swanwick (2003), a professora Trindade (2008), idealizou sua Abordagem, composta de variadas atividades musicais: Construção de Instrumentos, Literatura, Apreciação, Técnica, Execução e Criação. Esse trabalho traz como objetivos específicos em Literatura, Técnica e Apreciação:

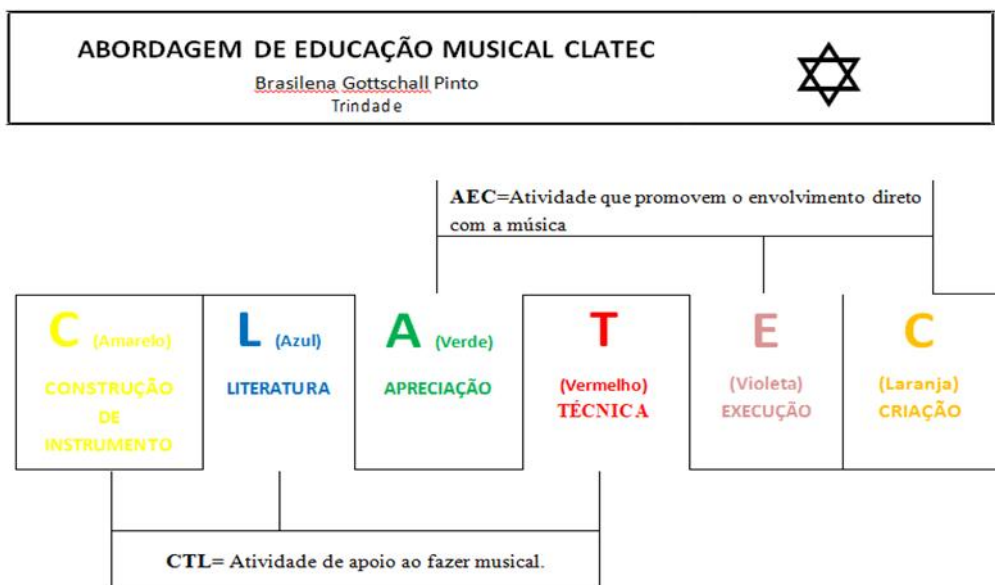
Conceituar a música e as variadas atividades, usos e funções do fazer musical; conhecer e contextualizar a literatura musical; conhecer os elementos teóricos musicais pertinentes às atividades CLATEC; Analisar as produções musicais trabalhadas nos diferentes contextos; compreender os processos sociais em que a música está inserida (TRINDADE, 2008, p. 213).

No que tange ao aspecto do aprender a fazer (habilidade), a Abordagem mostra uma preocupação com desenvolvimento musical do estudante, estimulando sua criatividade com o uso de variados materiais para construção e/ou criação de instrumentos e técnicas de execução.

Utilizar, harmoniosamente, os elementos teóricos e práticos musicais CLATEC; expressar-se musicalmente por meio do corpo, da voz e de instrumentos de variadas fontes e famílias, mediante diferentes emoções, técnicas, sentimentos e ideias – seja de forma pessoal e/ou coletiva; criar produtos musicais variados, inserindo também outros saberes referentes à área de Arte e outras áreas do conhecimento; utilizar variadas técnicas e tecnologias no contexto musical. (TRINDADE, 2008, p. 213).

Esta Abordagem pode ser representada graficamente por dois triângulos sobrepostos em forma de estrela de seis pontas, conforme apresentaremos no Quadro 1 a seguir. O primeiro, com um dos vértices apontado para baixo, representam as atividades musicais consideradas básicas (de apoio, de suporte) para a promoção do fazer musical – Construção de instrumentos, Literatura e Técnica (CLT). O segundo triângulo, com um dos vértices apontado para cima, representa as atividades de envolvimento direto do fazer musical – Apreciação, Execução e Criação (AEC).

Quadro 01 – Abordagem de Educação Musical CLATEC



Estes dois grupos de atividades musicais devem ser ministrados de formas combinada, aberta, flexível, inclusiva, progressiva e em constante processo de adaptação, fazendo conexões com: outras linguagens da área de Arte; outras áreas do conhecimento; e com os temas transversais (BRASIL, 1997). Cada atividade deve ser conceituada em variados contextos.

Com base na Abordagem de Educação Musical CLATEC, na Instituição em foco, foram desenvolvidas as atividades de Construção de Instrumentos, Literatura e Técnica (CLT) que serviram de suporte ao fazer musical. As ações que contemplaram o “fazer musical” de forma direta foram: Apreciação, Execução e Criação (AEC). Desse modo, foi possível trabalhar com diversos tipos de materiais como bastões de

madeira, baldes plásticos, garrafas de vidro com água, jornal e o corpo humano na perspectiva do ensino contemporâneo, construindo instrumentos a serem utilizados em combinação aos outros recursos.

Na atividade de Literatura, articulamos os conhecimentos teóricos, noções básicas da escrita musical tradicional e contemporânea a fim de registrar as ideias musicais surgidas nos momentos de criação. Figuras musicais, dinâmica, intensidade e andamento foram conteúdos vivenciados pelos estudantes a partir da experimentação sonora dos instrumentos. Estudamos também a biografia de compositores brasileiros e estrangeiros que tiveram relevância para experimentação sonora em questão.

Na atividade de Técnica, aprofundamos os estudos técnicos instrumentais a partir dos métodos de ensino coletivo em contrabaixo elétrico, violão, percussão e canto em conjunto. Com o livro “Música Brasileira para contrabaixo” de Giffoni (2002), “Prática de Bateria” de Galvão (1998) e “Técnica Progressiva para Iniciantes” de Assis e Tourinho (2003) foram praticadas técnicas rítmicas e harmônicas. Para os aspectos técnicos vocais tivemos como aporte teórico o livro “Técnica Vocal para Coros” de Coelho (1994) no qual foi possível exercitar noções de postura, respiração, articulação, ressonância e vocalizes. As canções do repertório elaborado para os musicais da escola foram cantadas em duetos, trio e coro com divisão de quinta e oitava acompanhados pelo grupo instrumental.

Continuando, na atividade de Apreciação, exemplificamos por meio de vídeos e documentários a proposta de uma investigação sonora em conjunto que venha contribuir para uma formação musical básica dentro de uma realidade contemporânea. Assistimos vídeos do grupo americano Stomp, os brasileiros Barbatuques, além de apreciarmos obras dos compositores europeus como Schoenberg, Stockhausen e o americano John Cage. Utilizamos como referência o documentário “Alquimistas do Som” que aborda a história da experimentação na música brasileira desde a Bossa Nova até os dias atuais. Estudamos também os tropicalistas: Tom Zé e Rogério Duprat com suas ideias inovadoras, os multi-instrumentistas: Hermeto Pascoal e Naná Vasconcelos que serviram de inspiração para construção de arranjos das canções escolhidas para os musicais apresentados pelos estudantes na escola.

Na atividade de Criação os estudantes puderam aplicar seus conhecimentos em composições próprias, utilizando para isso diversos tipos de materiais. Em uma das canções, intitulada “ABAPORU” que teve como referência a obra antropofágica de Tarsila do Amaral, os educandos exploraram os sons de garrafas de vidro com diferentes níveis de água executando escala maior e de tons inteiros. Foi construída uma melodia baseada na escala de tons inteiros para acompanhar os violões os quais também faziam acordes provenientes da mesma escala. Ademais, os estudantes elaboraram arranjos rítmicos, melódicos e harmônicos para as músicas selecionadas a partir de estudos sobre escalas maiores, menores e campo harmônico. Foram utilizados como elementos rítmicos, bastões de madeira para a construção do arranjo da música de Chico Buarque “Geni e o Zepelim” em compasso ternário na qual se procurou combinar instrumentos convencionais e não convencionais.

Abordagem de Educação Musical CLATEC aplicada em concomitância aos métodos de ensino instrumental e vocal mostrou-se eficaz para o processo de desenvolvimento musical dos estudantes tendo em vista os resultados alcançados expostos a seguir.

Discussão sobre os resultados

Durante a implementação do Plano de Curso, a partir das orientações dos PCNEM e a fundamentação na Abordagem CLATEC, desenvolvemos variadas atividades musicais que foram previamente planejadas, além daquelas que surgiram no fluxo do trabalho. Para análise dos resultados dessas atividades, utilizamos as seguintes técnicas de avaliação: observação sistemática, diário do campo, diário de memórias e questionário. Através desses instrumentos foi avaliada a aplicabilidade do Plano de Curso e os impactos no ensino-aprendizagem individual e coletiva dos alunos participantes.

Segundo Lakatos e Marconi, na observação sistemática participante:

O observador sabe o que procura e o que carece de importância em determinada situação; deve ser objetivo, reconhecer possíveis erros e eliminar sua influência sobre o que vê ou recolhe. A observação participante consiste em participação real do pesquisador na comunidade ou grupo. Ele se incorpora ao grupo, confunde-se com

ele. Fica tão próximo quanto um membro do grupo que está estudando e participa das atividades normais deste. E por fim a observação na vida real normalmente são feitas no ambiente real, registrando-se os dados à medida que forem ocorrendo, espontaneamente, sem a devida preparação (LAKATOS e MARCONI, 2010, p. 176-177).

No decorrer da prática pedagógica, atuamos ativamente junto aos educandos na execução das atividades. Nessas circunstâncias, procuramos observar os resultados dos exercícios propostos, corrigindo e acolhendo sugestões dos estudantes. Além disso, a partir da observação participante, realizamos registros das aulas em forma de diário do campo.

Em relação ao Questionário (Apêndice 1), foram investigados vários modelos e exemplos de questões a serem adaptadas ao contexto da pesquisa. Dessa forma, foi possível elaborar um instrumento que pode auxiliar na avaliação do trabalho pedagógico desenvolvido e a sua respectiva eficácia. Conforme Lakatos e Marconi,

O processo de elaboração [do questionário] é longo e complexo: exige cuidado na seleção das questões, levando em consideração a sua importância, isto é, se oferece condições para a obtenção de informações válidas. Os temas escolhidos devem estar de acordo com os objetivos geral e específico (LAKATOS e MARCONI, 2010, p. 185).

No processo de construção do Questionário, escolhemos dez questões, nove discursivas e uma objetiva, às quais os educandos respondiam de acordo com suas experiências musicais prévias e vivenciadas durante o curso. As perguntas tiveram como objetivo mensurar o desenvolvimento musical dos estudantes com questionamentos voltados à sua prática musical durante as aulas.

O Questionário foi enviado aos estudantes via e-mail e, da mesma forma, foi devolvido aos pesquisadores após a sua resolução. Esta forma de coleta de dados tornou-se eficaz, pois permitiu uma análise mais aprofundada do processo pedagógico a partir das respostas obtidas, favorecendo a reflexão e a melhoria da pesquisa.

Assim, através das respostas dos educandos, percebemos o interesse elevado em experimentar novos timbres com a utilização de instrumentos musicais não convencionais, também, constatamos um aprendizado crescente no que tange ao

domínio técnico dos instrumentos musicais, além do desenvolvimento vocal e da construção de arranjos. Essas competências desdobraram-se em novos conhecimentos alcançando um resultado satisfatório.

No que se concerne ao diário de campo e diário de memórias, tais instrumentos foram utilizados a fim de relatar o processo pedagógico de forma reflexiva, visando o aprimoramento das atividades musicais, bem como sua eficácia para o desenvolvimento dos estudantes. As anotações do diário de campo foram realizadas pelo professor-pesquisador ao término de cada aula, contendo informações acerca dos conteúdos trabalhados em sala, a metodologia utilizada e os resultados obtidos durante cada encontro. Além disso, registravam-se os problemas e desafios encontrados a fim de solucioná-los nas próximas aulas.

O diário de memórias (Apêndice 2) teve sua aplicação por meio de uma produção textual realizada pelos educandos ao término de cada aula de forma individual. Neste instrumento, os alunos descreveram suas impressões e reflexões sobre sua prática musical e a metodologia desenvolvida pelo educador. A construção desse material fundamentou-se no livro de Lakatos e Marconi (2010), no qual se discute a importância dessas ferramentas para os envolvidos na prática como segue no trecho abaixo:

Documentos particulares – consistindo principalmente de cartas, diários, memórias, e autobiografias os documentos particulares são importantes sobretudo por seu conteúdo não oferecer apenas fotos, mas o significado que estes tiveram para aqueles que os viveram, descritos em sua própria linguagem. (LAKATOS e MARCONI, 2010, p. 164).

Após a análise dos resultados, foi constatado, que o Plano de Curso da Prática de Conjunto no Ensino Médio apoiado na Abordagem CLATEC e aliado aos métodos de ensino coletivo instrumental e vocal, contribuiu para o desenvolvimento significativo das competências dos educandos envolvidos.

Assim, por meio das atividades de Leitura e Apreciação, foram promovidos os conhecimentos acerca de teoria musical, aspectos históricos da música e dos compositores selecionados, além da construção coletiva de um repertório. Por exemplo, na avaliação parcial aplicada no meio do semestre, os estudantes

descreveram os ritmos executados relacionando-os às figuras rítmicas, demonstrando um conhecimento já estruturado e articulado a partir de instrumentos não convencionais.

Quanto às habilidades (técnicas de execução vocal e instrumental, percepção musical, criação dos instrumentos e arranjos) e atitudes (autoestima, respeito, ajuda mútua, autonomia, trabalho em conjunto e a confiança em apresentações), estes foram aprimoradas mediante atividades de Técnica Vocal e Instrumental, Construção de Instrumentos, Execução e Criação.

Pudemos observar que, no decorrer da elaboração e execução das atividades, os educandos mostraram seu empenho no processo criativo exercitando o trabalho em equipe, criando uma atmosfera de colaboração e companheirismo. Esse ambiente se manteve não somente no grupo de música, mas também com as turmas das demais linguagens artísticas da referida Escola, favorecendo o diálogo interdisciplinar, bem como a criação de laços afetivos entre os grupos artísticos.

Notamos um contentamento dos estudantes ao participarem de um caminho pedagógico musical baseado na prática instrumental e vocal reforçando a ideia de uma educação musical cada vez mais voltada às necessidades do público alvo. O interesse em aprender novos instrumentos, a descoberta de sua potência vocal, a experimentação sonora foram pontos importantes que a pesquisa trouxe a partir da análise dos comentários dos educandos. A utilização dos métodos abordados ampliou as possibilidades sonoras dos estudantes estimulando significativamente sua criatividade, aliada ao desenvolvimento teórico/prático.

Como parte da avaliação, foram realizadas duas apresentações públicas para a comunidade escolar no final do primeiro e do segundo semestre de 2016. A primeira apresentação foi produzida em parceria com o grupo de teatro da Escola, visando uma ação interdisciplinar, com objetivo de provocar uma reflexão sobre os acontecimentos sociopolíticos no Brasil e a influência dos meios de comunicação na formação da opinião pública. Para este fim, elaboramos um arranjo instrumental e vocal para música de Gabriel o Pensador denominada *Até Quando*, que contempla batimentos rítmicos corporais, instrumentos de percussão (congas, surdo, prato de

ataque, chimbau, caxixi, pandeiro meia-lua), violões, contrabaixo elétrico, clarineta e vozes.

Quanto à segunda apresentação no final do ano letivo de 2016, idealizamos mais um trabalho interdisciplinar com a turma de teatro em um projeto intitulado *Arte Viva* dedicado ao compositor brasileiro Chico Buarque. Neste, executamos canções: *Construção*, *Geni e Zepelim* e *O Meu Guri*, trazendo para a discussão as questões de desigualdade social e preconceito. Não podendo deixar de falar de opressão durante ditadura militar no Brasil, escolhemos duas músicas com essa temática: *Apesar de você* e *Cálice*. Finalizamos o espetáculo com a música *Roda Viva*.

Todo o repertório foi selecionado pelos educandos a partir dos questionamentos levantados pelo educador. Os alunos refletiram sobre desigualdade social, feminismo, liberdade de expressão e preconceito analisando as letras das músicas e tirando suas próprias conclusões. No final de cada apresentação, foi realizada uma discussão oral a fim de provocar reflexões acerca do aprendizado individual e coletivo, além da metodologia aplicada.

Nas performances citadas, foi possível perceber o desenvolvimento das atitudes de confiança e autonomia, além de amadurecimento artístico relevante. Todos os estudantes demonstraram domínio dos conhecimentos teóricos e aprimoramento técnico instrumental e vocal significativo, revelando seu potencial musical.

Deste modo, conforme as orientações do PCNEM, a sala de aula transformou-se em um laboratório criativo de ensino e pesquisa, no qual a investigação sonora permitiu o desenvolvimento das competências – conhecimentos e habilidades musicais, além de atitudes que terão consequência em todo convívio social de cada estudante. A relação estabelecida entre os integrantes do grupo desde o início foi sempre de acolhimento, respeito mútuo, proporcionando assim um ambiente sem julgamentos. Os envolvidos no processo puderam se expressar dentro de uma perspectiva colaborativa com o objetivo de favorecer a produção de trabalhos artísticos relevantes à comunidade escolar.

Considerações finais

A educação musical no Brasil começa a demonstrar uma renovação, com propostas metodológicas inovadoras a partir de estudos sobre os processos de ensino e aprendizagem musical. Hoje em dia, nas escolas públicas e particulares tal caminho pedagógico poderá atender à demanda dos estudantes estreitando sua relação com a música, especialmente quando se trata de prática de conjunto e ensino coletivo de instrumentos musicais para adolescentes. Os interesses dos estudantes vêm se transformando ao longo do tempo, bem como sua forma de agir e pensar conforme as modificações culturais da sociedade.

Os professores de música devem buscar constantemente cursos de formação continuada a fim de tornar o ensino musical mais significativo para os envolvidos no processo. Por meio das atividades realizadas nessa pesquisa, podemos observar uma possibilidade de estabelecer um caminho pedagógico-musical alternativo aos métodos convencionais de ensino, com um repertório amplo, abrangendo diversos estilos musicais nacionais e internacionais, construído coletivamente no qual os educandos tiveram a oportunidade de expressar suas opiniões numa atitude clara de envolvimento e dedicação ao projeto.

Após a aplicação do Plano de Curso na Instituição em foco, que considerou as vivências dos atores envolvidos, as orientações norteadoras dos PCNEM e realização de variadas atividades musicais, podemos constatar que os envolvidos tiveram resultados significativos quanto às competências educacionais desejadas.

Portanto, acreditamos que para construir um caminho pedagógico musical que atenda a demanda atual do público das escolas particulares, estaduais e municipais do país, devemos estar atentos à diversidade sonora contemporânea, assim como as possibilidades do envolvimento musical por meio de variadas atividades. Notamos cada vez mais a importância dos ritmos populares brasileiros nas atividades musicais, pois permitem uma tomada de consciência das raízes rítmicas africana, indígena e europeia. Como também o universo sonoro da música eletrônica muito apreciada pelos estudantes, os instrumentos não convencionais são uma das fontes de investigação musical muito valorizada.

Consideramos o presente trabalho de grande importância, pois ele propõe possibilidades de construção de caminhos pedagógicos pelos quais viabilizarão o fazer musical como conhecimento em si e a crença da contribuição da arte na inserção educacional e social de adolescentes que procuram novas formas de expressão e comunicação.

Referências

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Médio e Tecnológica. *Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio*. Brasília: MEC/SEMT, 2013.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

COELHO, Helena de Souza Nunes Wöhl. *Técnica vocal para coros*. Rio Grande do Sul: São Leopoldo, 1994.

GALVÃO, Zequinha. *Prática de bateria*. Rio de Janeiro: Rio de Janeiro, 1998.

GIFFONI, Adriano. *Música brasileira para contrabaixo vol. II*. Rio de Janeiro; Lumiar, 2002.

LEONINI, Márcio; KEBACH, Patrícia. *Educação Musical no Ensino Médio: modos alternativos de se aprender música*. Revista Liberato. Novo Hamburgo, v.11, n. 16, p.89-188, 2010.

MACHADO, Daniela Dotto. *A visão dos professores de música sobre as competências docentes necessárias para a prática pedagógico-musical no ensino fundamental e médio*. Revista ABEM. Rio Grande do Sul, v. 37, n. 11, 2004.

SISTEMA FIEB – FEDERAÇÃO DA INDÚSTRIAS DO ESTADO DA BAHIA. Salvador, 07 de out. 2016. Disponível em: <http://www.fieb.org.br/> Acesso em: 07 out. 2016.

SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. Tradução de Alda de Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

TOURINHO, Ana Cristina; ASSIS, Josmar. *Violão – Técnica Progressiva para Iniciantes*. Salvador: Ucsal, 2003. Vol. 1.

TRINDADE, Brasilena Gottschall Pinto. *Abordagem de educação musical CLATEC: uma proposta de ensino de música incluindo educandos com deficiência visual*. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.

YIN, Robert K. *Estudo de Caso: planejamento e método*. 4 eds. Porto Alegre: Bookman, 2010.

3.3. PRODUTOS COMPLEMENTARES DO PPGPROM: PLANO DE CURSO E REGISTRO AUDIOVISUAL (DVD)

3.3.1. Plano de Curso

A seguir será apresentado o Plano Curso aplicado na Escola SESI Djalma Pessoa, como um dos produtos do Mestrado Profissional em Música da UFBA – PPGPROM.

Inicialmente, elaborei o Plano de Curso baseado em Trindade (2008), com os seguintes itens: Apresentação, Justificativa, Ementa, Competências, Objetivos, Conteúdos Programáticos, Perspectiva Metodológica, Recursos e Referências.

No item Identificação apresentei os seguintes dados: título do componente curricular, nome do professor, carga horária do curso e período da aplicação entre outros. No item Apresentação, expus as principais características da disciplina em questão. No item Justificativa, anunciei e defendi, de forma objetiva e direta a presença do referido Curso na estrutura de ensino e/ou na vida dos educandos. Na Ementa, procurei sinalizar e descrever, resumidamente, os conteúdos a serem trabalhados no curso de forma breve, sendo o mais claro possível.

Nas Competências, procurei mobilizar os conhecimentos, habilidades e atitudes em determinadas situações. Portanto, com base na ementa, sinalizei as capacidades a serem desenvolvidas pelos educandos, ao longo do curso, no campo dos conhecimentos, das habilidades e das atitudes. Para isso, articulei as competências educacionais aos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio fundamentando o caminho pedagógico em documentos oficiais de forma a orientar a prática educativa.

Nos objetivos, sinalizei as ações básicas a serem trabalhadas apresentando conexões diretas com os Conteúdos que serão descritos logo abaixo. Estes conteúdos tiveram uma ligação com as competências propostas na perspectiva dos PCNEM, além favorecer a construção do Plano de Curso coerente com a pesquisa. Na parte do Cronograma das Atividades, sinalizei cada aula realizada, assim como

os respectivos conteúdos básicos a serem trabalhados em cada encontro e os recursos necessários.

Na Perspectiva Metodológica, procurei descrever as situações necessárias para as práticas pedagógicas, elencando um conjunto de informações necessárias para a aplicação das aulas, assim como: distribuição espacial do mobiliário, colocação e testagem dos equipamentos, colocação e ordenamento dos materiais didáticos, postura desejada dos educadores, educandos e/ou visitantes, entre outras informações que se fizerem necessárias. Descrevi também os procedimentos de trabalho que foram desenvolvidos.

Em seguida, expliquei Técnicas de Ensino aplicadas no contexto da Prática de Conjunto, como por exemplo: aula expositiva dialógica, estudos teóricos e práticos desenvolvidos em grupo, desenvolvimento de resumos e redações, resolução de exercícios, leitura orientada durante as aulas, ensino individualizado, ensino em pequenos grupos, debates, projeção em áudio/visual, aulas práticas, trabalho de pesquisa, audição comentada, visita técnica, entre outras.

No item Recursos sinalizei as instalações físicas, materiais permanentes, equipamentos, ferramentas, instrumentos musicais e materiais didáticos, a serem utilizados durante a prática pedagógica em questão.

O item Sistema de Avaliação aborda vários tipos de avaliação: diagnóstica, processual, autoavaliação dos educandos, de forma coletiva e/ou individual, assim como a avaliação do educador feita pelos educandos. No item Referências, foram apontados os aportes teóricos para atividades da Prática em Conjunto.

A seguir, demonstrarei o Plano de Curso da Prática de Conjunto no Ensino Médio:

ESCOLA SESI DJALMA PESSOA

PLANO DE CURSO

PRÁTICA DE CONJUNTO

01. IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR: Prática de Conjunto Aplicada a Estudantes do Ensino Médio

PROFESSOR: Décio Pereira Silva Junior

CONTATOS: deciojr82@gmail.com

CARGA HORÁRIA: 3 aulas semanais com duração de 50 min

PERÍODO: 1 ano letivo (35 semanas)

TURMA: única.

02. APRESENTAÇÃO

Este curso visa estudar o processo do ensino de música por meio da prática de conjunto instrumental e vocal aplicado a um grupo de onze adolescentes, estudantes do ensino médio.

03. JUSTIFICATIVA

Este curso justifica-se pela necessidade de um aprofundamento na formação dos estudantes do ensino médio na pesquisa em artes. A proposta é estimular o desenvolvimento da consciência crítica a partir do trabalho interdisciplinar envolvendo a disciplina de música com outras áreas do conhecimento. Durante o processo de aplicação da prática de conjunto, abordaremos temas referentes aos assuntos trabalhados em outras disciplinas, adicionado ao aprendizado e construção dos instrumentos musicais, poderemos sinalizar técnicas adequadas à aprendizagem no âmbito da formação integral dos educandos. Assim, apreciando de forma significativa e expressiva as produções artísticas contemporâneas que envolvam essa linguagem e sua importância no processo de construção de identidades e o estímulo à reflexão sobre fatos históricos onde a música tem um papel fundamental. A carência de aportes teóricos sobre educação musical no Ensino Médio comprova/reflete a necessidade da iniciação musical para adolescentes em ações investigativas nessa área no ambiente escolar. Dessa maneira, acreditamos que com

a transformação desse panorama, será possível um olhar diferenciado, crítico-analítico, sobre a relação arte, artista, espectador e obra, inseridos no contexto sociocultural.

04. EMENTA

Apresenta como característica estudos rítmicos com improvisação, criação de arranjos melódicos e harmônicos, trabalhos com instrumentos convencionais e alternativos, técnica vocal, teoria e história da música, estudos de percepção musical e apreciação de obras musicais que serão referência para pesquisa.

05. COMPETÊNCIAS

Conhecimentos: teoria musical elementar, períodos históricos da música, leitura e apreciação da vida e obra de compositores selecionados para o estudo e a construção coletiva de um repertório.

Habilidades: praticar técnicas de execução vocal e instrumental, percepção musical, criação dos instrumentos, arranjos e etc.

Atitudes: Durante o processo de construção do trabalho, a autoestima, o respeito, ajuda mutua, autonomia, trabalho em conjunto e a confiança em apresentações para comunidade escolar serão estimuladas de forma que seu desenvolvimento seja construído naturalmente.

06. OBJETIVOS

Estimular o amadurecimento intelectual do educando e de seu processo criativo, esclarecendo o papel da música como integrante do dinamismo cultural. Faz-se importante nesse processo que haja contato com a diversidade musical oriunda nas diversas culturas despertando a consciência crítica, senso de pertencimento e o respeito em relação à sua cultura e as demais. Desenvolver habilidades em técnica, criação/improvisação, execução, apreciação, literatura musical e construção de instrumentos a fim de estimular a compreensão sobre temas que envolvam questões sociais, ambientais, diversidade e identidade cultural além de favorecer a prática do respeito ao outro e o exercício da cidadania.

07. CONTEÚDOS

Conhecimentos (teoria)

Ritmo: Batimentos espontâneos, coordenados, com contagem, células rítmicas, sons curtos e longos, pulsação, textos rítmicos, repetição e criação de ritmos corporais e instrumentais, cálculo métrico (marcação de compassos) e figuras musicais.

Melodia: Altura do som (grave e agudo), movimentos ascendentes e descendentes, escalas maiores/menores, exóticas, pentatônicas, intervalos melódicos, frases, modos e motivos melódicos.

Timbre: Vozes, sons do ambiente e de objetos sonoros, instrumentos populares e de orquestra, sons do corpo.

Dinâmica: Sons fortes e fracos; meio forte e meio fraco; crescendo e diminuindo, acentos.

Estilo: Música popular, erudita e internacional.

Andamento: rápido/lento/moderado/acelerando/retardando, metrônomo.

Harmonia: Intervalos harmônicos, acordes, campos harmônicos e encadeamento de acordes em tonalidade não definida.

Habilidades (prática)

Em Técnica

Conhecer técnicas instrumentais básicas referentes a percussão de altura indefinida, violão, contrabaixo elétrico, guitarra e teclado. Conhecer técnicas de aquecimento vocal e corporal.

Em Execução

Cantar as músicas da MPB, internacionais e as suas próprias composições com performances seguras referentes aos domínios técnicos. Tocar os instrumentos de

percussão de altura indefinida (pandeiro, Cajon, bateria, surdo, caixa, atabaque e repique), além de tocarem violão, guitarra, teclado, contrabaixo.

Locomover-se com movimentos corporais ao som de músicas de diversos estilos marcando o ritmo e a pulsação das mesmas.

Realizar performances musicais com instrumentos não convencionais construídos pelos próprios estudantes.

Em Criação

Compor letras e melodias para canções temáticas envolvidas nos projetos escolares.

Elaborar coreografias para diferentes músicas cantadas.

Improvisar em instrumentos musicais não convencionais percussivos, melódicos e harmônicos de forma livre explorando seus timbres em diferentes regiões.

Criar padrões rítmicos/melódicos para canções cantadas e apreciadas.

Elaborar arranjos para músicas escolhidas para o repertório.

Em Literatura

Conhecer a biografia dos principais compositores brasileiros e estrangeiros.

Conhecer os aspectos significativos sobre o a história da música do Brasil e do mundo.

Destacar a influência da música brasileira no contexto sociopolítico nacional.

Conhecer como funciona uma orquestra sinfônica e bandas musicais.

Em Apreciação

Escutar melodias de diferentes gêneros e estilos da MPB, erudita e internacional da cultura ocidental e oriental.

Identificar os elementos musicais presentes nas músicas escutadas (melodia, ritmo, timbre, andamento, estilo, caráter, forma, etc.) explicitando-os através da voz, do corpo, de materiais sonoros e outras representações (ex: desenhos, gráficos, etc.)

Distinguir e entender as características da história da música ocidental (Música Medieval, Renascimento, Barroco, Classicismo, Romantismo, Impressionismo e Música Contemporânea).

Distinguir e entender as características da história da música oriental (China, sudeste asiático, Índia e o mundo árabe).

Em Construção de Instrumentos

Pesquisar objetos que podem vir a ser incorporados ao aparato instrumental da turma.

Utilizar diversos tipos de materiais sonoros para construção instrumental.

Construir instrumentos musicais a partir da coleta desse material.

Experimentar a execução instrumental desses materiais em concomitância aos instrumentos musicais convencionais.

Atitudes (aprendizagem para vida)

Conteúdos Atitudinais:

Interesse e participação nas atividades musicais.

Prazer pelo canto e execução instrumental.

Atenção para identificação dos timbres, dinâmicas e demais elementos musicais básicos.

Ampliação do gosto musical.

Cordialidade e boa relação com o professor e os colegas.

Sensibilização às questões ambientais e sociais através da música.

Senso de trabalho em equipe, liderança e autonomia.

Senso crítico em relação às produções artísticas nacionais e internacionais.

Construção de um acordo de convivência.

Dar-se conta de seu papel na construção de uma sociedade mais humana.

08. TEORIAS DA PSICOLOGIA EDUCACIONAL

Segundo Jean Piaget, Sanchis e Mahfoud (2007), nossa construção de saberes depende das relações estabelecidas com o ambiente levando em conta a constituição inata do ser humano para aquisição de conhecimentos e também a influência do meio nesse liame, gerando assim novos conceitos.

Para Vygotsky, a inteligência é necessária para a aprendizagem e vários processos podem estimular a inteligência para aprendizagem a partir das relações sociais.

Afirmava que sem a presença do outro, o homem não encontraria meios para se constituir como ser atuante no seu meio. Nova Escola, Grandes Pensadores (2008).

Já Paulo Freire, dizia que é importante que o conhecimento seja construído por estar fielmente ligado à realidade do educando. A transmissão de conteúdos pré-elaborados por manuais, livros ou apostilas tende a reproduzir as ideias dominantes (desigualdade social). É pela ação-reflexão-ação que se alcança uma prática pedagógica significativa para atores envolvidos no processo. Freire (1979).

Dessa forma, essas teorias educacionais contribuem para o aprimoramento da Prática de Conjunto Instrumental e Vocal aplicada a Estudantes do Ensino Médio no âmbito do desenvolvimento interpessoal e musical a partir da construção coletiva e colaborativa. Sendo assim, os conteúdos, repertórios e atividades musicais serão elaboradas de forma a contemplar, dentro do possível, as diversas realidades dos educandos que integraram o GES.

09. PERSPECTIVA METODOLÓGICA

As aulas acontecerão na sala de artes, espaço esse que dispõe de um aparato instrumental condizente com à prática pedagógica, além de favorecer também a experimentação com instrumentos musicais não convencionais.

À nossa disposição temos violões eletroacústicos, contrabaixos elétricos, bateria, congas, surdo, repique, caixas amplificadas, microfones, pedestais, computador e datashow. Além de lousa e pilotos para estudos teóricos que se fizessem necessários no decorrer do processo.

Diante dessa estrutura, as primeiras aulas se darão com atividades de integração, nas quais os educandos poderão se conhecer melhor e a partir de então elaborar um contrato de convivência. Espera-se que todos os envolvidos cumpram esse acordo durante o curso.

As técnicas de ensino que serão aplicadas contemplam aula expositiva dialógica, estudos teóricos e práticos desenvolvidos em grupo, desenvolvimento de resumos e

redações, resolução de exercícios, leitura orientada durante as aulas, ensino individualizado, ensino em pequenos grupos, debates, projeção em áudio/visual, aulas práticas, trabalho de pesquisa, audição comentada, visita técnica, entre outras.

10. RECURSOS

Humanos: educandos, educadores, corpo técnico-administrativo, pessoal de apoio, visitantes e convidados em geral.

Instalações Físicas: biblioteca, sala de aula climatizada e bem iluminada, sala de computação, anfiteatro para apresentações e espaços extraclasse.

Materiais Permanentes: carteiras, cadeiras, mesas, armários e quadros brancos e estantes.

Equipamentos: extensão elétrica com conectores elétricos, computador equipado com impressora, gravadora, equipamentos audiovisuais - aparelho de som, DVD, "Data Show", fones de ouvido, caixas amplificadoras, microfones, entre outros.

Materiais Didáticos: Livros, revistas, textos extraídos da Internet, transparências e cartazes.

Instrumentos Musicais Didáticos: teclado, violões, contrabaixos elétricos, guitarras, congas, surdo, bongô, cajon, repique e bateria.

11. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Serão realizados três tipos básicos da avaliação baseadas em Trindade (2008): diagnóstica, formativa/processual e somativa/final. A avaliação diagnóstica deverá ocorrer sempre no início de um período letivo, de uma unidade ou de um processo de trabalho. Ela tem o objetivo de mapear os saberes iniciais dos educandos, assim como seus pré-requisitos e particularidades, para tomadas de decisões futuras, sejam definindo, reforçando e ou redefinindo os objetivos de trabalho e os caminhos a serem percorridos.

A avaliação formativa/processual deve ocorrer durante todo o processo de ensino aprendizagem, visando detectar os avanços da aprendizagem e os pontos críticos que constituem barreiras para esse avanço. E, a partir dessa observação, corrigir, orientar, regular e contribuir para melhorar a ação didática em foco, além de avaliar, a curto, médio e longo prazo, os conteúdos, objetivos e as competências adquiridas. Esta avaliação tem um caráter mediador e dialógico, momentos em que o educador pode diagnosticar o raciocínio dos educandos, acompanhar o processo cognitivo, organizar os conteúdos, encorajando-os para a reorganização do saber.

A avaliação somativa/final, deve acontecer no final de cada unidade e/ou ao final de um processo de ensino-aprendizagem, com o objetivo de apresentar os resultados de um trabalho sistematizado (unidade e semestre). Muitas vezes, ela tem a função de classificar os educandos quanto aos seus níveis de aproveitamento. Nesta avaliação devemos considerar o resultado final de um processo que teve início, meio e fim, mas que poderá, *a posteriori*, fazer parte de um novo ciclo de ensino-aprendizagem que se repete em forma de espiral em crescente envolvimento.

Avaliação será aplicada de forma: a) diagnóstica, realizada no início do período letivo; b) processual, realizada durante a aplicação de cada aula; c) final, realizada após a aplicação das atividades didáticas ou de um período letivo. Também, estimula-se a autoavaliação dos educandos, de formas coletiva e/ou individual, assim como a avaliação do educador feita pelos educandos.

12. ITENS DE AVALIAÇÃO

- a) a frequência (mínimo de 75% de presença, estipulada na LDB 9.394/96);
- b) a participação efetiva em todas as atividades desenvolvidas;
- c) as leituras e discussões dos textos indicados;
- d) as elaborações dos trabalhos teóricos e práticos.

13. CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES

AULAS	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	RECURSOS BÁSICOS
01	Avaliação diagnóstica, contrato de convivência	Instrumentos musicais convencionais e não convencionais, Computador, Datashow, caixas de som, Lousa, piloto, mesa, cadeira.
02	Apresentação da proposta do curso – Prática de Conjunto com experimentação	
03	Discussão sobre o tema – Prática de Conjunto com experimentação	
04	Apreciação de vídeos e músicas sobre experimentação sonora.	
05	Debate sobre música contemporânea; construção de relatórios individuais	
06	Alongamento corporal; exercícios de improvisação corporal	
07	Estudo de ritmo com o corpo e objetos sonoros.	
08	Estudo rítmico com improvisação utilizando instrumentos percussivos.	
09	Exercícios de percepção rítmica;	
10	Escolha de músicas para aplicação das primeiras experimentações.	
11	Estudo de técnica vocal – respiração, vocalizes, articulação e postura.	
12	Estudos rítmicos e vocais a partir das canções escolhidas.	
13	Exercícios de percepção melódica; divisão de vozes	
14	Estudos técnicos instrumentais – violão	
15	Estudos técnicos instrumentais – violão	
17	Estudos técnicos instrumentais – contrabaixo elétrico	
18	Estudos técnicos instrumentais – contrabaixo elétrico	
19	Estudos técnicos instrumentais – bateria e percussão	
20	Estudos técnicos instrumentais – bateria e percussão	
21	Estudos técnicos instrumentais – bateria e percussão	
22	Seleção dos tipos de objetos sonoros utilizados para construção de instrumentos.	
23	Construção de instrumentos: garrafas pet, bastões de madeira, baldes plásticos e garrafas de vidro.	
24	Exercícios de improvisação com instrumentos não convencionais;	
25	Apreciação de vídeos de grupos performáticos que trabalham com instrumentos não convencionais.	
26	Criação de arranjos para as músicas utilizando instrumentos não convencionais.	
27	Experimentação em conjunto dos instrumentos convencionais e não convencionais.	
28	Estudos de técnicas vocais – vocalizes em tonalidades maiores e menores	
30	Estudos de técnicas vocais – divisão de vozes em terças e quintas.	
31	Construção de arranjo coral para uma das músicas escolhidas.	
32	Estudo técnico instrumental: violão	
33	Estudo técnico instrumental: violão	
34	Estudo técnico instrumental: violão	
35	Estudo técnico instrumental: contrabaixo elétrico	
36	Estudo técnico instrumental: contrabaixo elétrico	

37	Estudo técnico instrumental: contrabaixo elétrico
38	Estudo técnico instrumental: bateria e percussão
39	Estudo técnico instrumental: bateria e percussão
40	Estudo técnico instrumental: bateria e percussão
41	Experimentação em conjunto dos instrumentos convencionais e canto
42	Experimentação em conjunto dos instrumentos convencionais e canto
43	Experimentação em conjunto dos instrumentos convencionais e canto
44	Experimentação em conjunto dos instrumentos convencionais e não convencionais.
45	Experimentação em conjunto dos instrumentos convencionais e não convencionais.
46	Experimentação em conjunto dos instrumentos convencionais e não convencionais.
47	Construção de uma performance interdisciplinar com a turma de
48	Divisão instrumental; escolha da música trabalhada;
49	Exercícios de improvisação
50	Construção de arranjo para música escolhida; Batimentos corporais
51	Utilização de instrumentos convencionais em paralelo aos batimentos corporais.
52	Estudos técnicos instrumentais; ensaio para apresentação
53	Ensaio para apresentação.
54	Estudos teóricos e instrumentais; ensaio para apresentação
55	Apresentação em conjunto com o grupo de teatro no Intervalo
56	Estudos sobre teoria musical; propriedades do som.
55	Estudos sobre teoria musical; leitura, escrita, solfejo, figuras rítmicas e claves
56	Estudos sobre teoria musical; leitura, escrita, solfejo, figuras rítmicas e claves
57	Estudos sobre teoria musical aplicada aos instrumentos musicais
58	Estudos sobre teoria musical aplicada aos instrumentos musicais
60	Estudos sobre teoria musical aplicada aos instrumentos musicais
61	Estudos sobre tom e semitom, escalas maiores e menores
62	Estudos sobre tom e semitom, escalas maiores e menores
64	Estudos sobre tom e semitom, escalas maiores e menores
65	Estudos sobre tom e semitom, arpejos e formação de acordes
66	Experimentação dos elementos teóricos nos instrumentos musicais.
67	Experimentação dos elementos teóricos nos instrumentos musicais.
68	Estudos de solfejos rítmicos e melódicos; figuras musicais
69	Estudos de solfejos rítmicos e melódicos; figuras musicais
70	Estudos de solfejos rítmicos e melódicos; figuras musicais
71	Construção de arranjo escrito para uma das músicas do repertório
72	Construção de arranjo escrito para uma das músicas do repertório
73	Experimentação do arranjo escrito com instrumentos não
74	Estudo de técnica vocais a partir da leitura e escrita melódica
75	Estudo de técnica vocais a partir da leitura e escrita melódica
76	Estudo de técnica vocais a partir da leitura e escrita melódica
77	Prática de conjunto instrumental e vocal com canções do repertório.

78	Estudos técnicos instrumentais a partir da leitura rítmica e melódica.
79	Figuras rítmicas, pausas, compasso simples.
80	Figuras rítmicas, pausas, compasso simples.
81	Discussão acerca do projeto final do curso.
82	Tempestade de ideias para apresentação de fim de ano.
83	Projeto de Arte Viva – ação interdisciplinar das linguagens artísticas
84	Reunião dos grupos de teatro e música
85	Pesquisa sobre vida e obra de Chico Buarque e Charles Chaplin
86	Apreciação de músicas e vídeos sobre os artistas
87	Construção coletiva do roteiro do espetáculo
88	Estudos técnicos sobre a harmonia e melodia das músicas de Chico Buarque
89	Experimentação instrumental com improvisação.
90	Experimentação vocal com improvisação.
91	Utilização dos instrumentos não convencionais para construção dos
92	Prática de conjunto a partir dos elementos estudados.
93	Reunião dos grupos artísticos
94	Definição do roteiro do Projeto Arte Viva
95	Apresentação do tema do projeto – Cálice... o dia que Chaplin falou
96	Levantamento de repertório; estudos teóricos e práticos instrumentais
97	Construção de arranjos para as músicas escolhidas; ensaio com o grupo
98	Estudos instrumentais e vocais; ensaio com o grupo de teatro
99	Apreciação de vídeos; discussão acerca do tema do projeto final
100	Construção de relatórios individuais; apreciação de músicas do repertório
101	Estudos de percepção; técnica instrumental e vocal; ensaio geral
102	Construção de arranjos; apreciação de músicas; ensaio geral
103	Exercícios de solfejo e percepção: ensaio geral
104	Alongamento; aquecimento vocal e instrumental; ensaio geral
105	Apresentação Arte Viva – Cálice... o dia que Chaplin Falou

14. REFERÊNCIAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COELHO, H. S. N. W. **Técnica vocal para coros**. Rio Grande do Sul: São Leopoldo, 1994.

GALVÃO, Z. **Prática de bateria**. Rio de Janeiro: Rio de Janeiro, 1998.

TOURINHO, A. C.; ASSIS, J. **Violão: Técnica Progressiva para Iniciantes**. Salvador: Ucsal, 2003. Vol. 1.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GIFFONI, A. **Música brasileira para contrabaixo vol. II**. Rio de Janeiro; Lumiar, 2002.

MED, B. **Teoria da música**. 4.ed. ver. e ampliada. Brasília: Musimed, 1996.

TRINDADE, B. G. P. **Abordagem musical CLATEC: uma proposta de ensino de música incluindo educandos comuns e educandos com deficiência visual**. 2008. 421 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.

3.3.2. Registro áudio visual (DVD)

Além do Plano de Curso, apresento como mais um produto resultante da pesquisa realizada no mestrado profissional da EMUS – UFBA, um DVD contendo registros de ensaios e apresentações públicas, realizada por alunos integrantes do Grupo Experimental Sonoro (GES) da escola SESI Djalma Pessoa no período letivo de 2016. As gravações foram produzidas na sala de artes e no pátio da Escola, por meio de uma câmera disponibilizada pela instituição e manuseada por mim. Essa filmagem faz parte de um acervo audiovisual da escola no qual também foram incluídas performances de anos letivos anteriores. Esse DVD estará disponível no Apêndice 3 desse trabalho para consulta.

4. CONCLUSÃO

Durante o percurso de vida descrito nesse trabalho, pude analisar e refletir sobre o meu desenvolvimento musical e a importância das relações sociais para esse fim. Desde a minha infância com as músicas apreciadas pela família, na minha adolescência com meus amigos de escola e vizinhos, até a graduação, atuação profissional e pós-graduação. As influências e as descobertas musicais favoreceram o enraizamento de padrões rítmicos e melódicos que fundamentaram o meu desejo de estudar música. Essa aspiração com o passar do tempo, ganhou características profissionais a partir do momento que comecei a fazer parte de bandas de diversos estilos musicais, além de iniciar meus trabalhos como docente.

Nesse sentido, atuando em escolas de Ensino Básico de Salvador, do berçário ao ensino médio, pude vivenciar diversos aspectos e realidades da educação pública e privada da cidade. As diferenças de oportunidades nesses setores refletem o descaso em relação a inserção das artes nas escolas estaduais e municipais. As instituições particulares ainda investem um pouco mais na área artística possibilitando o acesso de seus estudantes a esse conhecimento tão necessário à formação humana. Por isso se faz necessário um olhar mais sensível dos governantes para implantação das linguagens artísticas em todas as escolas públicas do país, tendo em vista o desenvolvimento das potencialidades artísticas das crianças e jovens do Brasil.

Com base nessa reflexão e a experiência vivida lecionando educação musical no Ensino Médio, surgiu a construção desse caminho pedagógico – Prática de Conjunto Instrumental e Vocal aplicada a educandos do Ensino Médio – desenvolvida no período de estudos do mestrado profissional. Durante esse tempo, investigando aspectos fundamentais da educação musical, a partir das disciplinas cursadas no mestrado, pude desenvolver uma prática pedagógica musical que venha atender a demanda atual do público das escolas particulares, estaduais e municipais do país.

Assim, considero que o presente trabalho, possibilitou a descoberta e construção de novos saberes estimulando a reflexão sobre minha prática pedagógica musical através da análise da trajetória de minha vida. Pude perceber como as relações

sociais influenciaram os caminhos pelos quais trilhei e como até hoje encontro novos desafios a vencer nesse percurso.

A educação musical me mostrou como quão é gratificante o ato de ensinar/aprender, procurando exercer com zelo a profissão, crescendo profissionalmente, além de me desenvolver em vários aspectos pessoais. Desse modo, concluo este trabalho ressaltando a importância da reflexão e análise sobre o meu processo formativo e como isso reflete nas minhas práticas pedagógicas atuais contribuindo para melhoria da qualidade de ensino de música.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, C. H.; MAZZOTTI, T. B. Educação musical e legislação. **Reflexões acerca do veto à formação específica na Lei 11.769/2008**. Opus, Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 51-72, jun. 2011.

BASTIÃO, Z. A. **A Abordagem AME – Apreciação Musical Expressiva**: como elemento de mediação entre teoria e prática na formação de professores de música. 2009. 292 f. Tese (Doutorado) – Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

BEYER, E. Os múltiplos caminhos da cognição musical. **Algumas reflexões sobre seu desenvolvimento na primeira infância**. Revista ABEM. São Paulo, v. 3 n. 3, p. 10, 1996.

PENNA, M. **Mr. Holland, o professor de música na educação básica e sua formação**. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 23, p. 25-33, mar. 2010.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. Edição 23. São Paulo: Cortez, 2007.

SWANWICK, K. Trad. Alda Oliveira e Ana Cristina Tourinho. **Ensinando música musicalmente**. São Paulo: Moderna, 2003.

APÊNDICE

Apêndice A - Questionário

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA PROGRAMA DA PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Prezado Educando,

Este questionário refere-se a minha pesquisa em andamento, intitulada “A PRÁTICA DE CONJUNTO APLICADA A ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO: UMA EXPERIÊNCIA REALIZADA NA ESCOLA SESI DJALMA PESSOA EM SALVADOR – BA”, realizada no Programa de Pós-Graduação Profissional em Música da Universidade Federal da Bahia.

Tenha a certeza que seu anonimato será preservado. Suas respostas serão muito importantes para a conclusão da pesquisa.

Grato,
Décio Pereira Silva Junior.

Nome do entrevistado _____

1. Por que escolheu essa linha de pesquisa para estudo?

2. Para você, como está sendo participar dessa proposta pedagógica?

3. Já havia ouvido falar em experimentação sonora? Comente sobre.

4. Qual ou quais instrumentos musicais você domina?

5. Durante o curso, qual instrumento chamou mais sua atenção? Por quê?

6. Teve alguma atividade que achou mais interessante? Descreva-a.

7. Do repertório trabalhado em sala quais músicas você destaca e por quê?

8. Em relação à sua expectativa sobre as aulas, ocorreu como esperado ou na sua opinião faltou algum ponto que poderia ser mais trabalhado? Discorra brevemente sobre isso.

9. Do ponto de vista da sua contribuição para aulas, acredita que fez o suficiente ou poderia ter participado com mais dedicação? Comente sobre isso.

10. Analisando seu grau de desenvolvimento musical durante o processo de ensino e aprendizagem, assinale a alternativa que convém:

1. Muito ()
2. Pouco ()
3. Nada ()

Apêndice C – Registro audiovisual (DVD)

ANEXOS

Anexo 1 – Fotos da Prática de Conjunto na Escola Sesi Djalma Pessoa em Salvador (BA), 2016.



Alunos participantes da Prática de Conjunto - Grupo Experimental Sonoro
Fonte: acervo particular do autor



Aula da Prática de Conjunto

Fonte: acervo particular do autor



Experimentação sonora

Fonte: acervo particular do autor



Ensaio para Apresentação Pública
Fonte: acervo particular do autor



Instrumentos musicais utilizados nas aulas de Prática de Conjunto
Fonte: acervo particular do autor